

**PDM**  
P L A N O  
D I R E T O R  
M U N I C I P A L  
D E L I S B O A



# **Programa de Execução e Plano de Financiamento**

## Plano Diretor Municipal de Lisboa

Primeira revisão aprovada em reunião da Assembleia Municipal de 24 de julho de 2012 [Deliberação nº 46/AML/2012 e Deliberação nº 47/AML/2012] e publicada em Diário da República de 30 de agosto de 2012





## ÍNDICE

<b>1. ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>2</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>3</b>
<b>3. MODELO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO/UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO (UOPG)</b> .....	<b>6</b>
<b>4. PROJECTOS URBANOS E PROGRAMAS</b> .....	<b>9</b>
<b>5. SISTEMA DE GESTÃO E PLANEAMENTO DE INTERVENÇÕES (SGPI)</b> .....	<b>10</b>
<b>6. PROCESSO DE EXECUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>7. PLANO DE FINANCIAMENTO</b> .....	<b>25</b>
ANEXO I: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL .....	31
ANEXO II: UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO.....	43
ANEXO III: FICHAS DOS PROGRAMAS E PROJECTOS URBANOS .....	71
ANEXO IV: ARTICULAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJECTOS COM A ESTRATÉGIA PARA LISBOA E O PROGRAMA PLURIANUAL DE ACTIVIDADES .....	155
ANEXO V: PLANTAS .....	167

**PLANTA DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO I** – Áreas a Consolidar, Equipamentos novos e novas Vias

**PLANTA DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO II** – Projectos Urbanos e Planos Municipais de Ordenamento do Território

**PLANTA DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO III** – Bairros / Zonas de Intervenção Prioritária

**PLANTA DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO IV** – Equipamentos a Reabilitar, Zonas 30 e de Qualificação Pedonal e Redes estruturantes (pedonais, cicláveis e de transportes colectivos)

## 1. ENQUADRAMENTO

Em acordo com o disposto no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), “ O plano director municipal **define um modelo de organização municipal do território nomeadamente estabelecendo: (...) a definição de unidades operativas de planeamento e gestão, para efeitos de programação e execução do plano, estabelecendo para cada uma das mesmas os respectivos objectivos, bem como os termos de referência para a necessária elaboração de planos de urbanização e de pormenor; (...) a programação da execução das opções de ordenamento estabelecidas (...)** “. <sup>1</sup>

A alínea d) do n.º 2 do art.º 86.º do mesmo Diploma Legal dispõe que o plano director municipal é acompanhado pelo “**Programa de execução, contendo designadamente disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas, bem como sobre os meios de financiamento das mesmas**”.

Exige-se, portanto, que o plano demonstre a forma como se executarão as intervenções de iniciativa ou responsabilidade municipal previstas e necessárias à concretização da estratégia de desenvolvimento preconizada, tanto no âmbito territorial como no financeiro, o que constitui um dos objectivos do presente relatório.

---

<sup>1</sup> Alíneas l) e m) do n.º 1 do art.º 85.º do DL n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a redacção dada pelo DL n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro





## 2. METODOLOGIA

No processo de elaboração do presente relatório, num primeiro momento, identificaram-se as acções que concorrem para a concretização do plano, meios de financiamento associados e grau de prioridade. Este trabalho contou com o apoio dos diversos serviços municipais com responsabilidade sectorial, foi organizado numa base de dados, que originou o Sistema de Gestão e Planeamento de Intervenções (SGPI), adiante descrito.

Num segundo momento, agruparam-se as acções em **projectos urbanos** e em **programas**, que estruturam o modelo de execução preconizado para o plano.

Os **projectos urbanos** integram, numa mesma área territorial, acções com responsabilidades e âmbitos sectoriais distintos que, em conjunto, apresentam sinergias para a concretização da estratégia territorial.

Os **programas** integram acções com a mesma natureza sectorial, com incidência territorial genérica para toda a cidade ou que, apesar de ser particular a uma área específica, assume carácter estruturante para a concretização do modelo territorial preconizado pelo plano.

Os programas podem futuramente ser desagregados em subprogramas, com carácter sectorial mais específico. Como exemplos mais evidentes destes subprogramas são os associados aos programas 1 e 2, de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos.

Em simultâneo, identificam-se, de forma sumária, os parceiros intervenientes na execução e financiamento dos diversos programas e projectos previstos pelo plano, estimando-se o peso da participação do município nos respectivos encargos. Este é identificado com **s**, **m** ou **r**, consoante seja **significativo**, esteja na **média** ou seja **reduzido**, quando comparado com os encargos dos restantes parceiros.

O valor destes é definido no SGPI, que tem entre um dos principais objectivos a monitorização da execução do plano plurianual de investimentos da CML e no qual são orçamentadas as diversas acções organizadas em Projectos Urbanos e Programas.

É neste contexto que o presente Programa de Execução aborda as seguintes temáticas:

- **A estratégia de desenvolvimento territorial**, por constituir o primeiro passo na definição de um modelo de organização do território e pelo estabelecimento dos grandes objectivos e linhas estratégicas correspondentes, às quais o plano director municipal - através das intervenções previstas - deverá dar resposta;

- **O modelo de ordenamento do território e as UOPG**, por estas serem indissociáveis do primeiro e campo indispensável à programação e execução, tal como exige o RJIGT;
- **Os programas e projectos urbanos** que integram as intervenções previstas e necessários à concretização da estratégia de desenvolvimento territorial delineada para a cidade de Lisboa e à execução do modelo de ordenamento do território;
- **O sistema de gestão e planeamento de intervenções (SGPI)**, enquanto ferramenta de gestão das acções previstas pelo plano da responsabilidade dos diversos serviços municipais, e enquanto instrumento de racionalização da gestão de recursos e de eficácia orçamental;
- **O processo de execução**, em área consolidada e a consolidar, com relevo para os mecanismos de perequação compensatória, de incentivo às políticas urbanísticas municipais (créditos) e disponibilização para o domínio municipal das áreas necessárias à afectação a equipamentos, espaços verdes e de utilização colectiva;
- **O plano de financiamento**, quantificando o volume do investimento previsto e necessário à concretização da estratégia de desenvolvimento estabelecida para o período a curto prazo de 3 anos e as receitas necessárias ao seu financiamento.

4

Constituem cartografia anexa ao presente relatório:

- **A Planta de Programação e Execução I**, onde se identificam os espaços verdes a consolidar que integram a Estrutura Ecológica Municipal, os equipamentos previstos (com e sem localização) e as novas vias previstas. Constitui uma carta indispensável para a gestão do território, tendo em vista a aplicação dos mecanismos de perequação, com o objectivo de reservar as áreas indispensáveis à infra-estruturação da Cidade;
- **A Planta de Programação e Execução II**, onde se indica a localização e abrangência territorial dos **projectos urbanos**, bem como dos Instrumentos de Gestão Territorial (eficazes e em curso).
- **A Planta de Programação e Execução III**, onde se indica a localização dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária.
- **A Planta de Programação e Execução IV**, que apresenta os Equipamentos a Reabilitar, as Zonas 30 e de Qualificação Pedonal e as Redes estruturantes (pedonais, cicláveis e de transportes colectivos).



## ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A estratégia de desenvolvimento territorial consubstancia-se nos seguintes eixos e linhas de estratégia, que são devidamente desenvolvidos no capítulo *4-Estratégia de Desenvolvimento Territorial* do Relatório da Proposta do Plano:

### EIXO ESTRATÉGICO: **AFIRMAR LISBOA NAS REDES GLOBAIS E NACIONAIS**

- Desenvolver as redes internacionais e inter-urbanas
- Afirmar a cidade como um pólo de inovação internacional e dinamizar o emprego
- Valorizar a identidade e a cultura na perspectiva da cidade cosmopolita e multicultural
- Articular em rede as centralidades da cidade alargada de Lisboa

### EIXO ESTRATÉGICO: **REGENERAR A CIDADE CONSOLIDADA**

- Reabilitar e revitalizar o edificado e o património arquitectónico e paisagístico
- Qualificar os espaços não edificados nas malhas urbanas consolidadas e reconverter espaços com usos desactivados

### EIXO ESTRATÉGICO: **PROMOVER A QUALIFICAÇÃO URBANA**

- Reforçar a coesão sócio-territorial e melhorar as vivências urbanas
- Promover a sustentabilidade ambiental

### EIXO ESTRATÉGICO: **ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO E MELHORAR O MODELO DE GOVERNAÇÃO**

- Estimular a participação pública
- Desenvolver um modelo eficiente de governação

As intervenções previstas pelo plano destinam-se à materialização das linhas de estratégia definidas e, conseqüentemente, à concretização do modelo de desenvolvimento territorial preconizado, sendo feita a avaliação desse contributo nas fichas apresentadas no Anexo IV.

Esta avaliação permite identificar as intervenções com maior impacto na concretização do modelo territorial pretendido e, conseqüentemente, poderá ser um indicador a considerar, sempre que, no âmbito da gestão do plano, haja necessidade de proceder a reajustamentos das prioridades temporais indicadas.

### 3. MODELO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO/UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO (UOPG)

No relatório do plano é devidamente justificado o Modelo de Ordenamento do Território e o papel das UOPG enquanto unidades de planeamento e gestão e territórios de governação.

Interessa-nos aqui associar as UOPG à execução do plano, reforçando, como tal, a sua escala enquanto unidade de planeamento e território de gestão, tendo presente que este é um instrumento não dissociado da governação.

Por outras palavras, o modelo de gestão do processo urbanístico é parte integrante do modelo global de governação da cidade, constituindo uma das várias dimensões em que este se organiza. A este propósito, o Relatório do Modelo de Ordenamento do Território refere o seguinte:

- *As unidades espaciais em que se irá operacionalizar a gestão do processo urbanístico terão no seu conjunto de cobrir a totalidade do território municipal, uma vez que todo este é potencialmente passível de transformação;*
- *A delimitação dessas unidades espaciais deverá ter uma configuração que sirva aos diferentes domínios que integram a governação da cidade, e não apenas as exigências da gestão urbanística em sentido estrito;*
- *Tal exigirá uma escala de dimensão territorial e populacional e um grau de complexidade urbana suficientes para possibilitarem, para cada uma daquelas unidades, uma especificação programática coerente de projectos estruturantes que concorram para a concretização das metas estratégicas globais do município, e para viabilizarem formas eficazes de desconcentração e descentralização das funções e serviços assegurados pela estrutura municipal (o que por sua vez converge com a conveniência de se estabelecer um número reduzido de unidades espaciais, por razões de maior eficácia de governança);*
- *Finalmente, como materialização da necessária e desejável articulação entre a gestão e a planificação urbanísticas, e destas com as opções e prioridades de governação da cidade, será privilegiadamente à escala destas unidades espaciais que deverão ser concebidas as estratégias e prioridades a adoptar na actividade de planeamento urbanístico de nível inferior ao do plano director municipal.*



(...)

*A plena integração do PDM no modelo de governação da cidade requer que nele se adopte, como elemento fundamental de espacialização da sua própria estratégia de intervenção urbanística, uma configuração coincidente com a das unidades espaciais estabelecidas no modelo global de governação urbana, passando estas a constituir, no âmbito do PDM, as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) que, de acordo com o RJIGT, este deve definir.*

Na realidade, considera-se que esta concepção das UOPG vai mais ao encontro do que terá estado no espírito do legislador ao criar esta figura, por comparação com o entendimento mais corrente de assimilar a definição daquelas à mera delimitação de áreas a sujeitar subsequentemente a plano de urbanização ou a plano de pormenor. De facto, se se tivesse em vista este objectivo limitado, não faria sentido criar uma figura específica (para tal bastaria expressar directamente que os PDM delimitariam as áreas a submeter a plano de urbanização ou de pormenor), nem por maioria de razão incluir na sua designação os termos “operativa”, “planeamento” e “gestão”. (...)

Neste contexto, a proposta de revisão do PDM de Lisboa define 9 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, cobrindo a totalidade do território municipal:

- UOPG 1 – COROA NORTE: Lumiar, Ameixoeira, Telheiras e Carnide
- UOPG 2 - ORIENTAL: Santa Maria dos Olivais, Oriente e Marvila
- UOPG 3 - ALMIRANTE REIS/ROMA: Alvalade e S. João de Brito, Areeiro e S. Jorge de Arroios e Anjos
- UOPG 4 - AVENIDAS NOVAS: N. Sra. De Fátima e Campo Grande, Campolide e Avenidas Novas
- UOPG 5 - BENFICA: Benfica e S. Domingos de Benfica
- UOPG 6 – GRAÇA/BEATO: Graça e Penha de França, S. João e Beato
- UOPG 7 - CENTRO HISTÓRICO: Bairro Alto e S. Paulo, Baixa, Castelo e Alfama, Mouraria e Pena
- UOPG 8 - CAMPO DE OURIQUE/SANTOS: Campo de Ourique, Santos e Lapa
- UOPG 9 – OCIDENTAL: S. F. Xavier, Santa Maria de Belém, Ajuda e Alcântara

Interessa aqui referir que nas diversas UOPG enumeradas poderão ser elaborados diversos Planos de Urbanização ou de Pormenor, que constituirão territórios específicos de planeamento e gestão e cuja programação deverá dar cumprimento aos conteúdos



programáticos definidos para as referidas UOPG, a serem objectivados nos termos de referência a elaborar.

E interessa também salientar que as próprias Unidades de Execução, mesmo que constituam territórios de urbanização programada, definem territórios de planeamento e gestão não obrigatoriamente integrados em Planos de Urbanização ou de Pormenor.

Por outro lado, a delimitação das nove UOPG teve em consideração o grau de homogeneidade de problemáticas urbanas e de especialização económica de cada uma destas áreas. Nesse sentido, as UOPG constituem também uma base territorial da reforma de organização das estruturas de gestão urbana da Cidade de Lisboa.



## 4. PROJECTOS URBANOS E PROGRAMAS

Como já referido no ponto 2 do presente relatório, metodologicamente, integraram-se as acções que concorrem para a concretização do plano em **projectos urbanos e programas**, os quais constituem um quadro de referência não vinculativo, passível de ajustamentos ou alterações em função da necessária adaptação da estratégia às opções estabelecidas.

Na ficha de cada projecto ou programa (anexo III), mencionam-se as acções mais relevantes, necessárias à execução de cada projecto ou programa, a integrar no Plano de Actividades Municipal até ao final de 2013, as quais são devidamente detalhadas no Sistema de Gestão e Planeamento de Intervenções (SGPI), a que se refere o capítulo seguinte.

No Anexo II, definem-se os conteúdos estabelecidos para cada UOPG, enumerando-se os programas e projectos urbanos que recaem na sua área geográfica. Estes são diferenciados em transversais ou específicos, conforme a sua abrangência geográfica ou o seu impacte ultrapassam ou não o território de uma dada UOPG.

No Anexo III, apresentam-se as fichas respeitantes a cada projecto urbano e programa, indicando-se os tipos de parceiros intervenientes na sua execução, o grau de participação da Autarquia, os principais objectivos que justificam a sua proposta e, de forma indicativa, as principais medidas/acções que contemplam.

No Anexo IV, e como já se referiu, constam as fichas em que se estabelece a articulação dos programas e projectos urbanos com a Estratégia de Desenvolvimento Territorial.

Da análise destas fichas, verifica-se que todas as linhas de estratégia têm projectos que contribuem para a sua satisfação.

No entanto, o Eixo 4. *Estimular a participação e melhorar o modelo de governação* só foram considerados os projectos que tenham na génese da sua metodologia de concertação ou de concretização a participação pública, ou a instituição de parcerias com entidades públicas, ONG e representativas dos moradores. Não se considerando aqui as parcerias entre a Câmara Municipal e os privados potencialmente interessados no desenvolvimento urbano, as quais são comuns à maior parte dos programas e projectos, conforme se pode constatar nas fichas individuais do Anexo III.

## 5. SISTEMA DE GESTÃO E PLANEAMENTO DE INTERVENÇÕES (SGPI)

### Conceito

Foi objectivo da CML a implementação de uma estratégia que permita de forma dinâmica e transversal, coordenar e monitorizar as acções previstas por cada um dos serviços camarários (necessárias à execução dos programas e projectos urbanos definidos no plano e que têm um maior e mais pormenorizado desenvolvimento no âmbito do SGPI, como se referiu no capítulo anterior) tendo em vista o adequado planeamento das intervenções no território da cidade, a sua articulação com os objectivos definidos no PDM e o seu enquadramento no plano plurianual de actividades e orçamento.

Pelo necessário dinamismo de todo o processo, e tendo em vista a sua real operacionalidade, foi desenvolvida uma ferramenta de gestão, uma aplicação informática designada como **Sistema de Gestão e Planeamento de Intervenções (SGPI)** que estará acessível quer, internamente, a toda a estrutura camarária, quer ao exterior. As principais valências desta ferramenta são:

- Coordenar as diversas intervenções previstas para o território da Cidade;
- Monitorizar a execução do plano plurianual de investimentos da CML;
- Partilhar informação entre os vários serviços camarários quanto às iniciativas previstas para cada área da cidade;
- Coordenar e articular objectivos no âmbito da a estrutura camarária

O desenvolvimento de uma aplicação deste tipo revela-se fundamental no planeamento da cidade, na gestão dos recursos e na eficácia orçamental da autarquia, permitindo gerar relatórios, cruzar informação e analisar o adequado cumprimento dos objectivos programáticos.

A plataforma foi construída tendo em consideração o seu potencial de desenvolvimento, prevendo-se a sua evolução a partir de módulos associados definidos de acordo com objectivos específicos que se venham a revelar necessários. Baseou-se em ferramentas já existentes na CML, nomeadamente ao nível da informação georeferenciada existente, pelo que beneficiará de forma rápida e operacional todos os serviços que já utilizam as



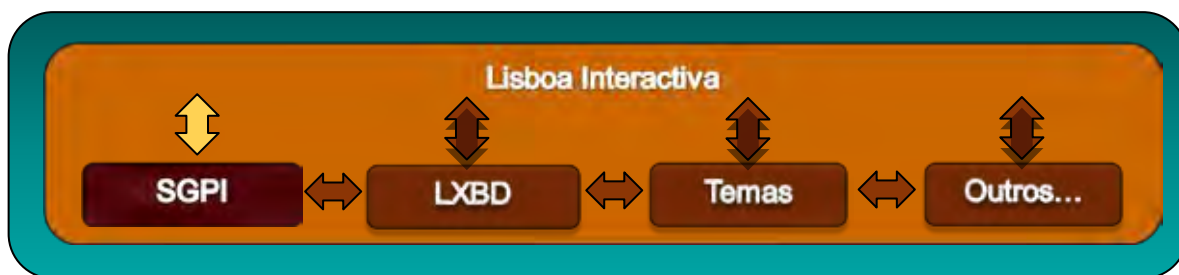


plataforma existentes, podendo ser encaradas pelos utilizadores como uma evolução natural de aplicações já testadas e utilizadas no trabalho quotidiano da autarquia.

Consubstancia-se no conceito de Super – Aplicação que poderá suporta “n” sub-aplicações

- Baseado em tecnologia Web 2.0 – Aplicações ricas para Internet
- Reutilização de funcionalidades transversais
- Comunicação directa entre diferentes aplicações
- Cruzamento de informação diversa sobre a mesma base – Mapa

E numa filosofia de Internet e Intranet, assente sobre a mesma base aplicacional, que possibilita a implementação do conceito Extranet.



11

Será assim disponibilizado a todos os utilizadores, um interface Web que permitirá a criação e edição da informação sobre as intervenções previstas pelos vários pelouros, através da infra-estrutura informática existente, possibilitando:

- A disponibilização de mecanismos de pesquisa alfanumérica e geográfica, ou seja, por morada ou por indicação de lugares identificados na planta da cidade de Lisboa;
- A geração de relatórios em função dos resultados de pesquisa, criando:
  - Ficha individual sobre cada intervenção prevista de acordo o seguinte modelo tipo:
  - Relatórios agregados segundo critérios de busca a identificar;

ANO	OBJETIVO	PROJETO URBANO	PRORRIEDADE																																																
2017	1.º	FRONTE NOROCCIDENTAL - 2ª JARHOMULCÁTIARA																																																	
<b>Largo de Santos</b>																																																			
TIPO	TIPOLOGIA	INTEREÇO																																																	
ESPAÇO PÚBLICO	LARGOS	REQUALIFICAÇÃO																																																	
FREGUESIA	ALVAR FREGUESIA FREGUESIA	INTRODUÇÃO PLANO																																																	
SANTOS-O VELHO																																																			
<b>OBJETIVOS</b>																																																			
REQUALIFICAR E VALORIZAR O LARGO, IMPLANTAR A RÉPLICA DO CRUZEIRO, RECUPERAR O CHAFARZ, REORDENAR E REABILITAR OS PASSADOS E AS ZONAS DE ESTADA, MELHORAR A CIRCULAÇÃO PEDONAL E VIÁRIA, COMPLETAR E DENIFICAR OS ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS.																																																			
<b>AÇÕES</b>																																																			
	PRazo	PRazo aproximado	INTERVENÇÕES / SERVIÇOS																																																
Realização de Estudo	1 Meses	DMU/DEP	UP-ARQUIA, OPC-DMPC/DMC																																																
Estudo Preliminar - Programa	1 Meses		DMU/DA/DE/DCU																																																
Concurso de Concepção - Projeto	4 Meses		DMU/DEP E DEP																																																
Projeto			DMPC/DMPC/DMPC																																																
Proc. Concurso Empreitada	2 Meses		DMPC/DMPC/DMPC																																																
Execução OBR	1 Meses		DMPC/DMPC/DMPC																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>2018</td> <td>2019</td> <td>2020</td> <td>2021</td> <td>2022</td> <td>2023</td> <td>2024</td> <td>2025</td> <td>2026</td> <td>2027</td> <td>2028</td> <td>2029</td> <td>2030</td> <td>2031</td> <td>2032</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																
ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo																																				
2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																																				
<b>INVESTIMENTO-CUSTOS E FINANCIAMENTO</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>2018</td> <td>2019</td> <td>2020</td> <td>2021</td> <td>2022</td> <td>2023</td> <td>2024</td> <td>2025</td> <td>2026</td> <td>2027</td> <td>2028</td> <td>2029</td> <td>2030</td> <td>2031</td> <td>2032</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																
ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo																																				
2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> <th>PRazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>2018</td> <td>2019</td> <td>2020</td> <td>2021</td> <td>2022</td> <td>2023</td> <td>2024</td> <td>2025</td> <td>2026</td> <td>2027</td> <td>2028</td> <td>2029</td> <td>2030</td> <td>2031</td> <td>2032</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																
ANO	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo	PRazo																																				
2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032																																				
<b>IMPACTOS E BENEFÍCIOS</b>																																																			
ARTICULAÇÃO INTERMUNICIPAL, PARECERES DA ÁREA JURÍDICA																																																			
<b>BENEFÍCIOS</b>																																																			
AMPLIAÇÃO DA ÁREA PEDONAL DO LARGO, ALINHAMENTO DA AV. D. CARLOS I																																																			
<b>CONSIDERAÇÕES</b>																																																			
PROJECTO SOB A GESTÃO DA ARQ. SOFIA ANDRADE																																																			



- A definição de eventuais níveis de acesso à informação;
- O envio automático de alertas quando terminado o prazo estipulado para cada acção;
- Que o modelo seja exposto através de webservices, garantindo a operacionalidade com outras aplicações da CML;
- A evolução da aplicação, garantindo nomeadamente a futura incorporação de modelos analíticos e de gestão operacional de ocorrências.

Para além destes pressupostos, julga-se que esta ferramenta permitirá também contribuir para uma melhor eficácia da estrutura camarária, uma vez que permitirá:

- “Gerir a cidade” por objectivos;
- Uma maior e melhor transversalidade da informação e dos procedimentos;
- Melhorar a coordenação das actividades e dos objectivos de cada serviço municipal;
- Implementar processos decisórios mais informados e transparentes;
- Melhorar a taxa de execução camarária e cumprir o plano plurianual de investimentos;
- Definir prioridades com maior rigor e realismo;
- Acompanhar o desenvolvimento de cada acção e proceder em conformidade;
- Alterar progressivamente os métodos de trabalho da autarquia;
- Orçamentos camarários ajustados à realidade.

## Estrutura do SGPI

A informação referente às várias intervenções previstas foi organizada segundo três critérios base, inter-relacionados entre si: Tipo, Tipologia e Natureza, em que:

TIPO	TIPOLOGIA	NATUREZA
Arruamento Viário	Rodovia Rodovia + Passeio Zona 30 Zona Mista Outros	Reperfilamento Construção Nova Conservação/Manutenção Beneficiação
Nós	Cruzamento Intersecção Outros	Construção Nova Conservação/Manutenção Beneficiação

TIPO	TIPOLOGIA	NATUREZA
		Reformulação
Estacionamento	Parque estacionamento descoberto Parque subterrâneo Silo Automóvel Via Pública Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Transportes Colectivos	Paragem Interface Em sítio próprio Outros	Demolição Construção Nova Alteração Beneficiação
Mobilidade Suave	Espaço Pedonal Espaço Ciclável Zona 30 Zona Mista Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação
Espaços Exteriores	Jardins Parques Hortas/Parques Hortícolas Tapadas Quintas Logradouros Miradouros Matas Espaços Enquadramento a Infraestruturas Viárias Espaços Enquadramento a Áreas Edificadas Eixos Arborizados Miradouros Praças e Largos Avenidas Alamedas Rua/Passeio Parques Infantis e Juvenis Outros	Construção Conservação/manutenção Requalificação Reabilitação Renovação Reconversão
Áreas a Requalificar	Bairros Quarteirão Eixos/Avenidas/Ruas Corredor Verde Outros	Conservação/Manutenção Requalificação



TIPO	TIPOLOGIA	NATUREZA
Equipamento Ensino	Jardim de Infância Escola Básica 1º Ciclo Escola Básica 1º Ciclo c/ Jardim Infancia Escola Básica 2º e 3º Ciclo Escola Básica Integrada (1º, 2º e 3º ciclos) Escola Básica Integrada c/ Jardim Infância Escola Secundária 2º e 3º ciclos Escola Secundária Escola Secundária c/ 3º ciclos Escola Profissional Ensino Universitário Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Equipamento Desportivo	Grande Campo de Jogos Pista de Atletismo Pequeno Campo de Jogos Complexo Desportivo Piscina Equipamento Desportivo Especializado Equipamento Desportivo Informal Equipamento Desportivo Complementar Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Equipamento Cultural	Museu/Núcleo Museológico Sala de Espectáculo/Sala Polivalente/Cinema Arquivos/Bibliotecas/Centros de Documentação Galerias Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Equipamento de Acção Social	Creche Centro de Actividades Ocupacionais para a Juventude Residência Universitária Lar Residencial para Jovens e Adultos com Deficiência Centro de Dia/Centro de Convívio Lar de Terceira Idade Centro Cícico Lar para Crianças e Jovens Residência Assistida Apoio Domiciliário	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)

TIPO	TIPOLOGIA	NATUREZA
Equipamento de Saúde	CAT - Centro de Acolhimento Temporário Lar e Centro de Dia para Idosos Outros	
	Hospital Geral Hospital Especializado Unidade de Cuidados Primários/Centro de Saúde - Sede Unidade de Cuidados Primários/Centro de Saúde - Extensão Unidade de Saúde Familiar CATUS - Centro de Atendimento e Tratamento Urgente CDP - Centro de Diagnóstico Pneumológico RAP - Recursos Assistenciais Partilhados/Especializados Unidade de Cuidados Continuados Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Equipamento Segurança/Protecção Civil	PSP - Polícia de Segurança Pública	Demolição
	GNR - Guarda Nacional Republicana Quartel Polícia Municipal Outros	Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Mercados	Cobertos Descobertos Equipamento Comercial Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)
Habitação	Morada Unifamiliar Edifício Multifamiliar Edifício Utilização Mista Residências de Estudantes Hotelaria Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos)



TIPO	TIPOLOGIA	NATUREZA
Cemitérios	Cemitérios Cemitérios c/ crematório	
Infraestruturas	Rede Drenagem Residual e Pluvial Rede de Águas Rede Eléctrica Rede de Gás Rede de Telecomunicações Semaforização Sub-Estações Postos de Transformação Públicos Postos de Abastecimentos de Combustíveis Outros	Construção Nova Conservação/Manutenção Redimensionamento
Serviços	Edifício Serviços Edifício Utilização Mista Outros	Demolição Construção Nova Conservação/Manutenção Requalificação Reformulação (usos) Reabilitação

Inscrevendo-se de acordo com estes temas base, cada intervenção é criada a partir da inserção de informação relativa às suas características, ou seja:

- Eixo e objectivo programático em que se insere,
- Programa e Projecto Urbano;
- Prioridade;
- Freguesia e Agrupamento de Freguesia;
- Integração em Instrumento de Gestão Territorial, Unidade de Execução ou UOPG's;
- Objectivos;
- Acções a desenvolver tendo em vista a concretização da intervenção (ex.: Estudos, Projectos, Processo Concursal de Empreitada, Obra),
- Pelouros responsáveis e serviços intervenientes em cada acção a desenvolver;
- Investimentos, Custos e Financiamento;
- Implicações/Impactos;
- Benefícios;
- Observações.

Assim, quando consultamos a ficha técnica de cada intervenção, temos:

A screenshot of a software application window titled "SISTEMA DE GESTÃO DE PROJETOS". The window displays a form for entering technical data for an intervention. The form is organized into two main columns of fields. The left column includes fields for "Nome", "Tipo", "Especie", "Local", "Município", "Programa", and "Atividade". The right column includes fields for "Projeto", "Serviço", "Programa", "Tipo", "Município", "Atividade", and "Atividade". Below these fields, there are four buttons: "Cancelar", "Salvar", "Consultar por Município", and "Consultar por Atividade". The interface is displayed on a screen with some handwritten notes in the background.

18

Imagem Campo "Ficha Técnica"

Sendo que ficará associado a cada intervenção o planejamento definido para a sua concretização, respectivo pelo responsável e serviços intervenientes.





Imagem “Campo Investimento”

Permitindo gerar, de forma automática, um gráfico cuja análise permite visualizar facilmente quais as acções em curso.



Imagem “Campo Gráfico”

Findo o prazo programado para cada acção é gerado um alerta que será enviado para o pelouro responsável e respectivo serviço interveniente, o qual poderá alterar o prazo caso a acção não esteja ainda concluída, procedendo-se à adaptação da sua calendarização. Um histórico da calendarização e da programação de custos será guardado para potencial análise e relatórios.

Esta ferramenta aplicacional prevê ainda a associação de fotografias e documentos, cuja consulta permitirá ao utilizador recolher informação sobre as características da intervenção em causa.



## 6. PROCESSO DE EXECUÇÃO

### Execução nos espaços consolidados e nos espaços a consolidar

No território do Plano consideram-se áreas diferenciadas quanto à forma de execução:

- As já consolidadas e que, por força da ocupação já existente, correspondem a tecidos com uma estrutura urbana já estabelecida e infra-estruturada, em que as intervenções de novas construções se limitam à colmatação ou preenchimento de espaços vazios ou à reconversão de áreas sem dimensão significativa, não carecendo, por norma, de planificação prévia para além da decorrente da concepção inerente ao projecto e à sua articulação e integração com a envolvente, nas quais, por norma, se aplicam os mecanismos indirectos de perequação compensatória;
- As a consolidar e que, pela sua dimensão, configuração do cadastro, por corresponderem a malhas urbanas a regenerar ou a reconverter urbanística e funcionalmente ou por integrarem espaços a destinar a verdes públicos ou equipamentos indispensáveis à satisfação das necessidades actuais e futuras, carecem de intervenções suportadas em desenho urbano que detalhe a concepção da forma e ocupação para a totalidade da área em causa, independentemente do número de prédios em presença, sendo sujeitas à aplicação de mecanismos directos de perequação compensatória.

Nas primeiras, a execução faz-se através das operações urbanísticas previstas no Regime de Urbanização e Edificação sem necessidade de previsão de mecanismos específicos de programação do solo, mas admitindo-se o recurso a soluções de conjunto a realizar no âmbito de Unidades de Execução, com os inerentes mecanismos perequativos, em casos onde tal se justifique e se considere como conveniente.

As segundas destas áreas executam-se no âmbito de Unidades de Execução, eventualmente enquadradas, quando a Câmara assim o considerar como desejável, em Planos de Pormenor ou de Urbanização.

A este modelo de execução está subjacente uma programação que privilegia a concretização das seguintes Unidades:

- As que, contribuindo para a concretização dos objectivos do PDML, possuam carácter estruturante no ordenamento do território;
- As de protecção e valorização da estrutura ecológica municipal;

- As que permitam a disponibilização de solo para equipamentos de utilização colectiva, espaços verdes e infra-estruturas necessários à satisfação das carências detectadas;
- As de reabilitação de bairros ou áreas críticas e de intervenção prioritária;
- As de colmatação e de qualificação do espaço consolidado;
- As necessárias à oferta de solo urbanizado e ao controlo do mercado de solos.

Esta programação não é propositadamente calendarizada no Plano por questões de flexibilidade de estratégia, competindo ao Município a gestão das oportunidades e a selecção do momento considerado como desejável à execução das áreas a consolidar.

Para tal, os sistemas de execução inerentes às unidades de execução serão de iniciativa municipal quando se pretenda a concretização de um determinado programa estabelecido pelo plano (por cooperação ou imposição administrativa), se entretanto o sistema de execução por iniciativa dos particulares (por compensação) não ocorrer no período desejável.

Independentemente das unidades de execução que a Câmara Municipal entenda delimitar, pode a autarquia, sempre que o considere como conveniente, deliberar a elaboração de Planos de Pormenor ou de Urbanização para diferentes áreas do território.

## **Perequação**

O modelo de execução do Plano compreende a aplicação ao seu território do princípio de perequação compensatória instituído pelo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, nas seguintes condições:

- Nas Unidades de Execução previstas ou delimitadas no Planos ou que venham a ser delimitadas pela Câmara Municipal;
- Nos Planos de Pormenor que a Câmara Municipal delibere elaborar.

Pode ainda a Câmara no restante território do plano e tendo como finalidade a obtenção de meios financeiros adicionais para a realização de infra-estruturas urbanísticas e para o pagamento de indemnizações por expropriação, considerar um mecanismo perequativo na taxa de urbanização, referenciado ao índice médio da zona em causa.

Admitiu-se que o índice médio de utilização deveria ser calculado no âmbito do desenvolvimento de cada uma das Unidades de Execução que vierem a ser delimitadas, tendo presente nessa delimitação os critérios definidos no regulamento do plano, que procuram assegurar a



concretização das cedências necessárias à execução do plano e à cidade e uma relação tão constante quanto possível entre área de terreno edificável e área de cedência nas diferentes Unidades de Execução, tal como dispõe o n.º3 do Artigo 58.º do regulamento do Plano.

O índice médio de utilização em cada Unidade de Execução é assim determinado em função das capacidades edificatórias admitidas pelo plano para o território em causa de acordo com os índices de edificabilidade definidos para cada categoria ou subcategoria de espaço.

A cedência média é igualmente determinada para cada Unidade de Execução, em função das capacidades edificatórias admitidas pelo plano e pelas áreas a ceder para integração no domínio municipal, quer tenham carácter local ou geral, no tocante à sua abrangência geográfica.

A aplicação dos mecanismos perequativos referidos efectiva-se em acordo com o disposto no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial e do seguinte modo:

- É determinado, para cada um dos prédios abrangidos por uma dada Unidade de Execução, um direito abstracto de construir dado pelo produto do índice médio de utilização pela área do respectivo prédio, que se designa por edificabilidade média;
- A edificabilidade de cada prédio é a estabelecida pelos instrumentos de execução a elaborar no âmbito das Unidades de Execução, tendo como referência o constante na Planta de Ordenamento e nos objectivos e termos de referência definidos para a UOPG em que a Unidade de Execução se integra;
- Quando a edificabilidade do prédio for superior à edificabilidade média, o proprietário cede para o domínio privado do município a área de terreno com a possibilidade construtiva em excesso, concentrada num ou mais prédios;
- Quando a edificabilidade do prédio for inferior à edificabilidade média, o proprietário é compensado tal como dispõe o RJGT;
- Em alternativa às medidas de compensação estabelecidas nos pontos anteriores, é admitida a compra e venda da edificabilidade em acordo com o RJGT;
- Quando o proprietário ou promotor, podendo realizar a edificabilidade média no seu prédio, não o queira fazer, não há lugar a compensação;
- São cedidas ao município as parcelas de terrenos a integrar no domínio municipal;
- Quando a área de cedência efectiva for superior ou inferior à cedência média, verifica-se a compensação nos termos do RJGT.

## **Créditos de edificabilidade**

O PDM, conforme explicitado no Relatório, e concretizado no Regulamento, prevê um conjunto de créditos ou de transferência de edificabilidade, tendo em vista a criação de incentivos à oferta de fogos sujeitos a valor máximo de renda ou preço de venda, à reabilitação urbana, à defesa do património cultural, à concretização da estrutura ecológica, à recuperação de valores paisagísticos, à eficiência energética dos edifícios e à oferta de estacionamento para residentes em áreas carentes de estacionamento.

Estes mecanismos têm implicação na definição dos mecanismos directos e indirectos de perequação de benefícios e de encargos.

Na perequação de benefícios, nas áreas a consolidar, considerando o intervalo entre a edificabilidade resultante dos índices de referência e máximo, contabilizam-se os créditos e os mecanismos de transferência de edificabilidade.

Na perequação indirecta de encargos, nas áreas consolidadas e a consolidar, consideram-se os créditos com influência no sistema de compensações urbanísticas.



## 7. PLANO DE FINANCIAMENTO

### Conceito de Equivalente Financeiro da despesa na receita

Na elaboração do programa de execução do PDML, e no que respeita à identificação das fontes de financiamento do investimento programado, aponta-se o Orçamento Municipal como um dos pilares de suporte do investimento público.

Esta identificação pode ser insuficiente na concretização das intenções do município. Para melhor compreender o esforço que está a ser requerido, detalhou-se a estrutura da receita, identificando, dentro da receita total, as rubricas que, de modo agregado, se materializam como o equivalente financeiro da despesa de investimento programada. Este equivalente financeiro pode ser estabelecido, de modo mais abstracto, apenas para dotar o investimento de um referencial de suporte na receita, ou de um modo mais concreto, enquanto Fundo Municipal de Urbanização, nos termos da Lei de Solos.

### Financiamento Específico já contratualizado

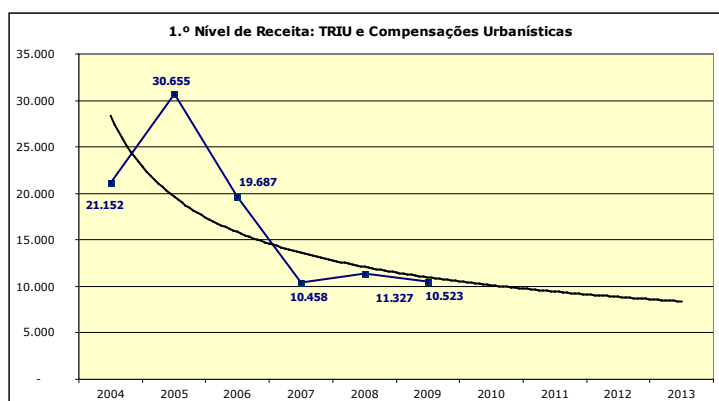
O Plano Director surge em continuidade do Programa Plurianual de Investimentos, a sua estrutura de investimentos assentará na evolução da actual estrutura de despesa e o seu suporte de financiamento na evolução da actual estrutura de receita. Assim, é natural que na programação de investimento de curto prazo (próximos 4 anos) se possam identificar, desde já, fontes de financiamento específicas, já contratualizadas. Dentro destas, podemos considerar que o financiamento resultante do Programa de Investimento Prioritário em Acções de Reabilitação Urbana (**PIPARU**); de verbas provenientes de Contrapartidas do **Casino de Lisboa** e impostos associados; e de verbas provenientes de fundos comunitários, no âmbito do **QREN** em programas co-financiados, como os que estão em curso na Mouraria, no Bairro Padre Cruz, no Bairro da Boavista e na Frente Tejo. No seu conjunto, estes programas podem contribuir para suportar um investimento de cerca de **37 M€/Ano**, nos próximos 4 anos.

	Total	Anual
PIPARU	120 M €	30 M €
QREN (Mouraria + Bº Pde Cruz + Bº Boavista)	18 M €	4,5 M €
Contrapartidas da Concessão do Casino de Lisboa	10 M €	2,5 M €
	<b>148 M €</b>	<b>37 M €</b>

## Análise da estrutura da receita no quadro de suporte do investimento urbanístico

### TRIU + Compensações

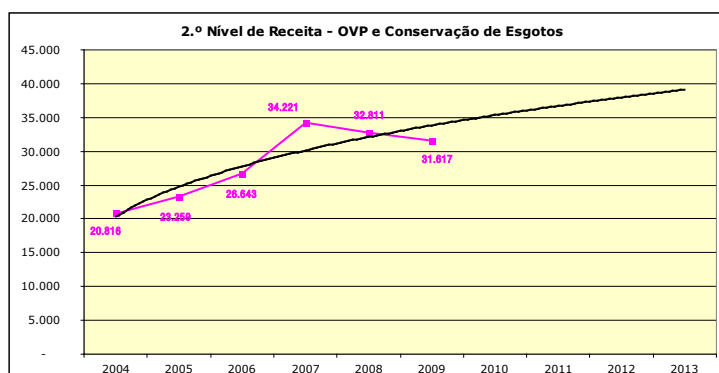
As receitas provenientes da TRIU e Compensações Urbanísticas são, porventura, as fontes de receitas com maior ligação directa ao investimento urbanístico. Entre 2005 e 2007 houve uma quebra muito significativa desta receita, potencialmente



explicável pela evolução das condições do mercado imobiliário. Caso se prolongue a tendência de estabilização em baixa desta fonte de receita, na continuidade do registado entre 2007 e 2009, perspectiva-se que estas componentes da receita gerem cerca de **9,2 M€/Ano** nos próximos 4 anos.

### Outras Taxas Urbanísticas (OVP + Conservação de Esgotos)

Naquadro global das outras taxas municipais, podemos destacar as taxas decorrentes de Ocupação de Via Pública e a Taxa de Conservação de Esgotos







como tendo uma possível equivalência com o investimento urbanístico. Projectando as receitas provenientes destas taxas com base no registado nos últimos 6 anos, podemos perspectivar uma receita média de **37,3 M€/Ano**, nos próximos 4 anos.

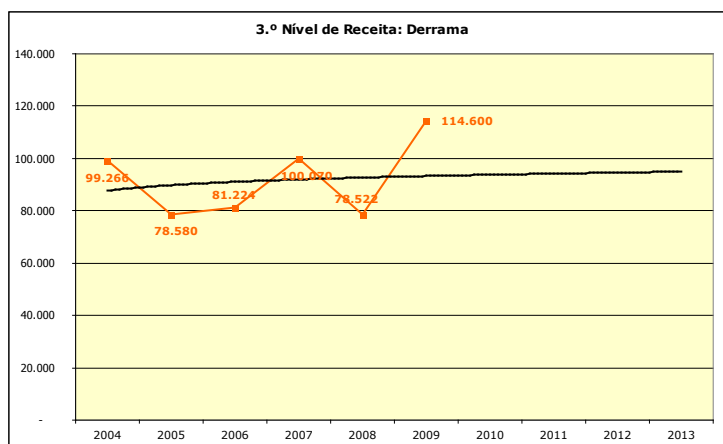
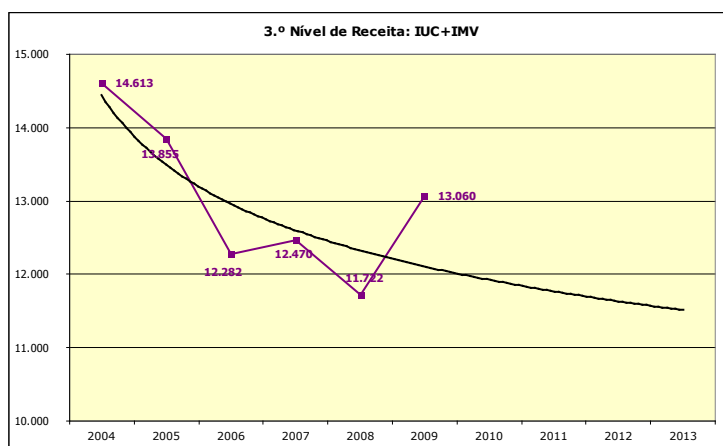
De modo agregado, as fontes específicas de financiamento e as taxas e outras fontes de receita aqui especificadas, tendem a gerar um suporte de receita de **83,5 M€/ano** (em média, para os próximos 4 anos:  $83,5 = 37 + 9,2 + 37,3$ )

## Impostos Directos

O suporte de receita até aqui elencado, podendo ser insuficiente para fazer face ao Investimento perspectivado no quadro de evolução da despesa municipal e no quadro do PDM em revisão, tem uma

característica de variabilidade, designadamente por alterações de conjuntura no mercado imobiliário, desajustada das necessidades decorrentes de um instrumento de planeamento que se pretenda sustentador de uma política de desenvolvimento económico e social da cidade. Assim, pode justificar-se o recurso a receitas provenientes de impostos, que confirmam estabilidade ao suporte de receita, não perdendo o racional de equivalente económico. Sem perda de

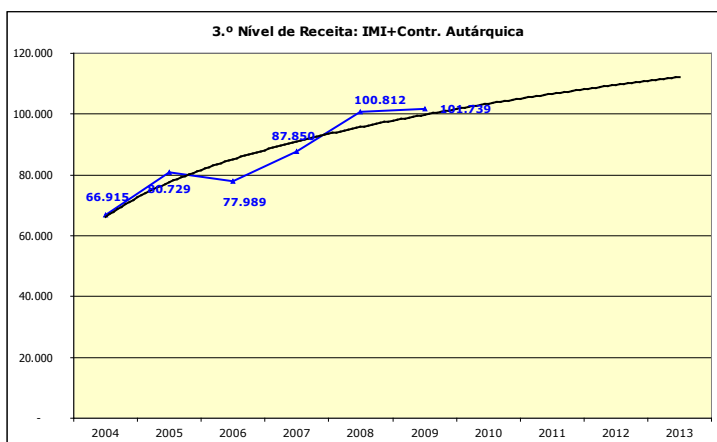
referência lógica, no quadro atrás referido, pode vir a assumir-se o compromisso de efectuar investimento urbanístico de volume equivalente a uma determinada percentagem



da receita auferida pela colecta de impostos directos como o Imposto Único de Circulação (IUC); o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ou até mesmo a Derrama.

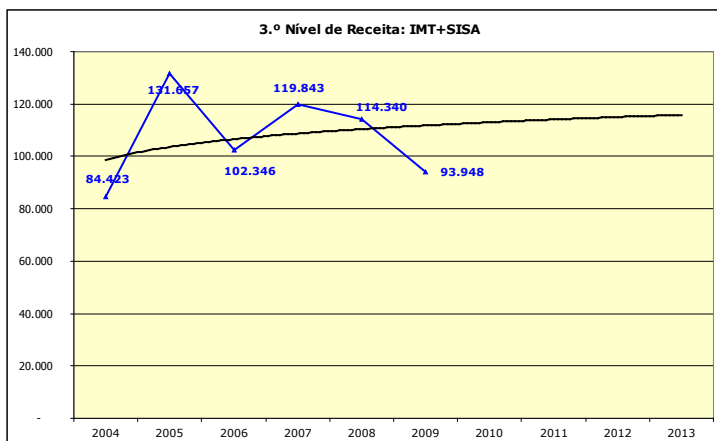
Assim, se isolarmos no quadro dos impostos directos as receitas provenientes de IUC, IMI, IMT e Derrama, verificamos que, se se mantiver a tendência de evolução dos últimos 6 anos, estes poderão gerar uma receita média anual de **317M€/Ano**, nos próximos 4 anos.

Esta perspectiva está profundamente dependente da evolução da colecta de IMI e da Derrama e do IMT. A 1ª dependerá da evolução da avaliação global do parque imobiliário, que poderá registar alguma estabilização face aos anos mais recentes, mas também da proporção deste que esteja coberta por isenção de pagamento, nos termos do CIMI, situação que poderá até vir a libertar um maior volume de receita, face ao aqui perspectivado.



28

Já a Derrama, enquanto retenção de uma percentagem (de 1,5%) do lucro (tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento) das pessoas colectivas, estará mais influenciável pela situação de conjuntura económica, podendo ser optimista a perspectiva gerada pela colecta



registada nos últimos 6 anos, conferindo a esta fonte de receita um carácter de maior variabilidade do que o desejável, para conferir estabilidade ao plano de investimentos. O IMT depende fortemente do volume de transacções, situação, também ela, sujeita a alguma variabilidade de contexto económico.

**Cenarização face ao volume de investimento perspectivado no quadro do Plano**



Demonstra-se, assim, a existência de um suporte financeiro que pode ser utilizado como equivalente para perspectivar o investimento urbanístico na cidade. Neste suporte financeiro, podemos reunir cerca de 37 M€/Ano, proveniente de fontes específicas de financiamento e 46,5 M€/Ano, resultante da cobrança de taxas urbanísticas e compensações, num total de 83,5 M€/Ano, que poderá ser integralmente convocado para suportar o investimento urbanístico.

De modo a verificar a adequabilidade deste fundo, devemos lançar alguma perspectiva sobre o volume de investimento esperado nesse período. Para o efeito, existem duas metodologias possíveis: com recurso à base de dados do Sistema de Gestão e Planeamento das Intervenções (SGPI), atrás apresentado; ou com recurso ao descrito no Plano Plurianual de Investimentos, que neste momento poderá traçar cenários que não sejam (ainda) absolutamente convergentes.

Podemos assim, estabelecer os seguintes cenários de intervenção:

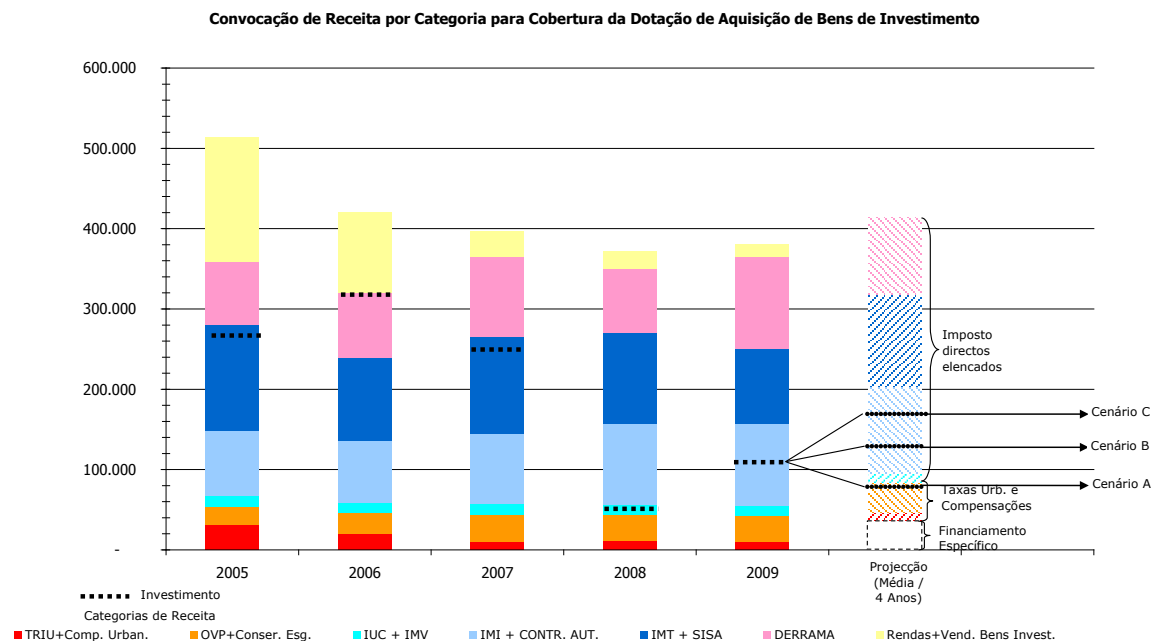
Cenários	Investimento Anual Médio estimado (a 4 anos)	Bases de Receita	
		Financiamento Específico, Taxas Urbanísticas e Compensações	Impostos Directos
		(83,5 M€/ano)	(317 M€/ano)
A: perspectiva de investimento conforme descrição em SGPI	81 M€/Ano	97%	-
B: dotação de Investimento inscrita no Plano Plurianual de Investimento, com uma taxa média de execução de 75%;	128 M€/Ano	100%	13%
C: dotação de Investimento inscrita no Plano Plurianual de Investimento, com uma taxa de execução integral	170 M€/Ano	100%	26%

Cenário A: pelo qual se perspectiva um investimento médio de 81M€/Ano, para os próximos 4 anos, com recurso às acções elencadas no SGPS (atrás descrito);

Cenário B: pelo qual se perspectiva um investimento anual médio de 128M€/Ano, com recurso à dotação de Investimento inscrita no Plano Plurianual de Investimento, com uma taxa média de execução de 75%;

Cenário C: no qual se perspectiva um investimento médio de 170M€/Ano, resultado da execução a 100% da dotação de investimento inscrita no Plano Plurianual de Investimentos.

Dispondo de uma base concreta de investimento, constituída pelo financiamento específico e receitas provenientes de taxas e compensações urbanísticas de 83,5 M€/Ano e de um suporte de recurso, baseado nas receitas decorrentes dos impostos directos elencados de 317M€/Ano, podemos verificar que o equivalente financeiro do Cenário A, será estabelecido por verbas provenientes, exclusivamente, das receitas de taxas urbanísticas e compensações. O Cenário B implica um adicional às receitas de taxas e compensações com uma dotação equivalente a **13%** das receitas provenientes de impostos directos; ao passo que para o Cenário C é necessário o equivalente a **26%** das verbas referentes aos impostos elencados.





## ANEXO I: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

---

	Linhas Estratégicas	Medidas/Acções
<b>1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais</b>	1.1 Desenvolver as redes internacionais e inter-urbanas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integrar a construção das novas infra-estruturas de internacionalização que servem a cidade (aeroporto, alta-velocidade, terceira travessia do Tejo, terminal de cruzeiros)</li> <li>Qualificar e articular o porto de Lisboa com os portos de Setúbal e Sines</li> <li>Articular as infra-estruturas de internacionalização e de capitalidade com interfaces de transporte urbano</li> </ul>
	1.2 Afirmar a cidade como um pólo de inovação internacional e dinamizar o emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o emprego através da atracção de empresas e disponibilização de solo infra-estruturado a preços competitivos</li> <li>Reforçar redes digitais de alto débito em áreas de elevada concentração de unidades de ciência e tecnologia e actividades económicas criativas e intensivas em conhecimento</li> <li>Disponibilizar espaços adequados para a instalação das actividades emergentes da economia do conhecimento, indústrias criativas e actividades económicas com vocação internacional</li> <li>Apoiar a internacionalização das universidades e melhorar as condições para a fixação de estudantes nacionais e estrangeiros na cidade</li> </ul>
	1.3 Valorizar a identidade e a cultura na perspectiva da cidade cosmopolita e multi-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar a frente ribeirinha para o reforço do estatuto de cidade cosmopolita (arquitectura, funções, equipamentos e espaço público de excelência) em articulação com a APL</li> <li>Garantir o desenvolvimento da oferta complementar de serviços de apoio ao novo terminal de cruzeiros</li> <li>Promover a defesa e a valorização da singularidade e excelência da imagem urbana paisagística e</li> </ul>



		<p>arquitectónica, apostando na requalificação da Baixa e dos bairros históricos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserir bairros históricos de Lisboa em percursos turísticos e de lazer com recurso a formas de mobilidade assistida</li> <li>• Apoiar as formas e experiências culturais tradicionais e genuínas da cidade (fado, gastronomia)</li> <li>• Promover o “eixo dos museus” no arco ribeirinho, do Museu do Azulejo ao Museu de Arte Popular</li> <li>• Desenvolver corredores culturais e eixos de comércio especializado e étnico</li> <li>• Apoiar a captação de grandes eventos culturais, artísticos e desportivos de carácter recorrente para os diversos públicos</li> <li>• Promover Lisboa como um dos principais destinos para congressos na Europa, apoiando a construção de um grande centro de congressos</li> <li>• Promover a concentração de actividades culturais e criativas em bairros históricos e espaços com usos obsoletos</li> </ul>
	<p>1.4 Articular em rede as centralidades da cidade alargada de Lisboa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o fecho do anel ferroviário, apoiado nas futuras ligações entre a linha de cintura, a terceira travessia do Tejo e a linha de Cascais</li> <li>• Qualificar as articulações das malhas urbanas de Lisboa com os concelhos limítrofes e em particular as de maior proximidade aos nós da CRIL</li> <li>• Aumentar e qualificar interfaces de transporte público pesado</li> <li>• Potenciar o alargamento da rede de metro a todos os grandes pólos de emprego urbano-metropolitano e a sua articulação por via da construção da linha circular</li> </ul>

		<p>na zona central da cidade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Potenciar a 2ª Circular e o Vale de Chelas servido pelos acessos da TTT como áreas privilegiadas para a instalação de empresas de média e grande dimensão</li><li>• Expandir a rede de eléctrico rápido</li><li>• Articular com os municípios vizinhos e operadores de transporte colectivo a construção de parques de estacionamento dissuasores na periferia da cidade articulados com nós do sistema de transporte público</li><li>• Desenvolver um plano de logística urbana, articulando o ordenamento da logística em Lisboa com localização de plataformas logísticas nos municípios vizinhos</li><li>• Dinamizar o Tejo como via de comunicação entre os municípios ribeirinhos da AML</li></ul>
--	--	---





	Linhas Estratégicas	Medidas/Ações
<p>2. Regenerar a cidade consolidada</p>	<p>2.1 Reabilitar e revitalizar o edificado e o património arquitectónico e paisagístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir como “Área de Reabilitação Urbana” toda a cidade consolidada</li> <li>• Incentivar a reabilitação integrada de conjuntos urbanos, mobilizando os agentes privados para a reabilitação do edificado, adequando-os às características sócio-demográficas dos residentes (actuais e potenciais)</li> <li>• Certificar projectos de reabilitação e conceder-lhes benefícios fiscais e apoios municipais</li> <li>• Abrir uma “via verde” no licenciamento para reabilitação</li> <li>• Apoiar o desenvolvimento económico local dos bairros/ zonas de intervenção prioritária</li> <li>• Densificar o centro histórico com novas funções ligadas à administração pública, equipamentos culturais e de apoio ao turismo e actividades criativas</li> <li>• Valorizar a área histórica e outras malhas urbanas e conjuntos de valor patrimonial do séc. XX</li> <li>• Implementar nas áreas históricas uma rede de recreio e produção que integre os espaços públicos e espaços verdes, incluindo as quintas de recreio</li> <li>• Assegurar a minimização dos riscos de vária ordem nas intervenções integradas de reabilitação urbana</li> <li>• Recuperar linhas de eléctrico “históricas” e os elevadores e funiculares do séc. XIX e desenvolver novas formas de mobilidade assistida</li> <li>• Dotar os bairros com estacionamento para os</li> </ul>

		<p>residentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover medidas de acalmia do tráfego nas áreas residenciais consolidadas</li> <li>• Valorizar eixos/ruas com actividades comerciais e culturais</li> <li>• Proceder à reconversão e qualificação da 2ª circular em avenida urbana entre Benfica e Aeroporto da Portela e a sua articulação com o Parque das Nações e parte Norte da cidade</li> </ul>
	<p>2.2 Qualificar os espaços não edificadas nas malhas urbanas consolidadas e reconverter espaços com usos desactivados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reutilizar e reciclar espaços com novas funções urbanas</li> <li>• Densificar selectivamente áreas urbanas em articulação com o sistema de transportes pesado, salvaguardando o património arquitectónico e paisagístico</li> <li>• Colmatar e qualificar os vazios urbanos mantendo os interiores dos quarteirões e logradouros parcialmente permeáveis e favorecendo o revestimento vegetal</li> <li>• Privilegiar os usos mistos nas intervenções de colmatação e de reconversão de espaços usos obsoletos</li> <li>• Promover a diversidade tipológica na promoção habitacional, procurando acolher diversidade social e etária nas novas áreas urbanas</li> </ul>



	Linhas Estratégicas	Medidas/Ações
<p><b>3. Promover a qualificação urbana</b></p>	<p>3.1 Reforçar a coesão sócio-territorial e melhorar as vivências urbanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar e vertebrar as áreas periféricas, qualificando AUGI e periferia urbana</li> <li>• Identificar e qualificar “Bairros/Zonas de Intervenção Prioritária”</li> <li>• Consolidar as centralidades numa lógica de bairro, favorecendo o comércio a retalho e serviços de proximidade</li> <li>• Flexibilizar os usos comerciais e de serviços especialmente em bairros municipais e novos loteamentos de habitação</li> <li>• Intervir na qualificação do espaço público, especialmente praças e parques urbanos e ruas de forma integrada, assegurando a existência de uma praça em cada bairro</li> <li>• Disponibilizar banda larga wireless em espaços públicos</li> <li>• Garantir equidade no acesso à educação e desenvolver o sistema de transporte escolar como meio fundamental para a coesão social</li> <li>• Reforçar a oferta de equipamentos sociais para o apoio à população mais jovem (creche, pré-escolar, saúde e desporto) prioritariamente nas periferias urbanas, áreas de realojamento e áreas mais densificadas e carenciadas</li> <li>• Dinamizar o conceito de cidade amiga da população idosa, aumentando a oferta de residências assistidas para idosos e intervindo ao nível dos equipamentos (saúde e centros de dia),</li> </ul>

		<p>dos locais de convívio e segurança e conforto da habitação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir a acessibilidade segura e universal aos equipamentos e espaços públicos e habitação a todos os que sofrem de mobilidade reduzida</li><li>• Adaptar os equipamentos colectivos às novas exigências, ritmos e complexidades da vida urbana</li><li>• Promover a construção de habitação a custos acessíveis em loteamentos de iniciativa municipal e privada e diversificar os regimes de ocupação (arrendamento, aquisição)</li><li>• Estabelecer localização preferencial para as tipologias de habitação de interesse social (realojamento, habitação para idosos, pessoas sós, habitação colectiva), evitando a sua concentração</li></ul>
--	--	---



	<p>3.2 Promover a sustentabilidade ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conectar a Estrutura Ecológica Municipal com a Rede Ecológica Metropolitana através da definição de uma rede contínua que recupere os vales e contribua para o redesenhar da paisagem urbana</li><li>• Concretizar a estrutura ecológica municipal através da execução de espaços de recreio e produção</li><li>• Fomentar a produção alimentar em espaços públicos e privados (hortas e logradouros) e a distribuição através de programas específicos, visando a segurança alimentar</li><li>• Promover o aproveitamento dos recursos hídricos: uso de águas pluviais e reutilização de águas residuais</li><li>• Implementar bacias de infiltração e retenção</li><li>• Preservar e aumentar, à escala global da cidade, a permeabilidade do solo urbano com particular incidência nos espaços públicos e nas áreas a consolidar</li><li>• Articular a permeabilidade dos logradouros com o revestimento vegetal das coberturas e fachadas</li><li>• Reduzir o consumo de energia não renovável (edifícios públicos, empresas, habitação, transportes, iluminação pública)</li><li>• Apoiar a realização de planos de mobilidade sustentável nas áreas de concentração de instituições e empresas de média e grande dimensão</li><li>• Aumentar a área de superfície vegetal da cidade, como forma de regulação bioclimática e captação de CO2</li><li>• Salvaguardar os corredores de ventilação através de um desenho urbano adequado, combatendo o</li></ul>
--	--	--

		<p>efeito da “ilha de calor”</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir infra-estruturas destinadas à promoção da mobilidade sustentável (incluindo rede de abastecimento de e-veículos e outras formas de apoio à mobilidade suave)</li><li>• Reduzir a oferta de estacionamento em áreas de concentração de emprego como forma de promover a transferência modal do transporte individual para o transporte colectivo</li><li>• Promover os ecobairros</li><li>• Delimitar as áreas e tipos de risco e respectiva modelização e estabelecer usos compatíveis e condicionamentos à edificação, numa perspectiva de salvaguarda de pessoas e bens e sustentabilidade do território</li></ul>
--	--	---



	Linhas Estratégicas	Medidas/Ações
<p><b>4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação</b></p>	<p>4.1 Estimular a participação pública</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação pública em todas as fases do processo de elaboração de planos</li> <li>• Criação de uma base de dados acessível aos cidadãos com informação relativa às intervenções urbanas</li> <li>• Conceber de forma participada as metodologias, os planos e a programação das operações de regeneração urbana dos Bairros/Zonas de Intervenção Prioritária</li> <li>• Promover a AL21, acções de “urbanismo de proximidade” e projectos urbanos integrados</li> <li>• Incentivar a participação dos cidadãos na monitorização das intervenções urbanas (incluindo planos, unidades de execução e loteamentos) com maior recurso às TIC</li> <li>• Divulgar as boas práticas da participação pública no planeamento e gestão urbana</li> </ul>
	<p>4.2. Desenvolver um modelo eficiente de governação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a coordenação multi-nível e inter-municipal para a implementação eficaz de acções de âmbito supra-municipal (especialmente de nível metropolitano) e de cariz integrador (competitividade e inovação, coesão social e habitação, mobilidade, alterações climáticas, segurança alimentar)</li> <li>• Adoptar os princípios da gestão urbana estratégica (em detrimento do primado do normativo)</li> <li>• Estabelecer parcerias com actores relevantes para a prossecução de objectivos estratégicos da</li> </ul>

		<p>intervenção urbana</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apostar no desenvolvimento de um número reduzido de UOPG com cobertura integral da cidade como forma de integrar planeamento, gestão e governo da cidade</li><li>• Privilegiar as acções urbanísticas enquadradas por unidades de execução</li><li>• Desenvolver o sistema de avaliação e monitorização urbana, estruturado em painéis associados às estratégias de desenvolvimento da cidade</li><li>• Desenvolver meios para o estabelecimento da relação entre o cadastro e o plano de forma a garantir maior clareza e interactividade ao plano</li><li>• Assegurar a consistência entre a escala das cartas do plano e a sistematização da informação</li></ul>
--	--	--





## ANEXO II: UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

---

## UOPG 1 – COROA NORTE

### 1. Identificação

a) Bairros: Lumiar, Ameixoeira, Telheiras e Carnide.

b) Pontos fortes:

Coerência da estrutura dos núcleos históricos de génese rural de Carnide, Paço de Lumiar, Lumiar e Ameixoeira.

Dinâmica de crescimento demográfico, com um saldo de crescimento natural positivo.

Existência do Pólo Tecnológico Lispolis e a disponibilidade de área de ampliação.

Possibilidade de reformulação do PMO do Metro na Pontinha, com possibilidade de recuperação do espaço para outros usos.

Eixo central do Alto do Lumiar como potencial núcleo terciário emergente.

Capacidade de acolhimento de actividades urbanas, associada à existência de solo de expansão urbana e ao efeito de polarização do complexo do CC Colombo e do Hospital da Luz.

Estrutura fundiária de carácter rural, enquanto suporte e fundamento da delimitação da estrutura ecológica e do papel desta na estruturação territorial.

Principal reserva de espaço a consolidar no município.

Corredor Estruturante da Estrutura Ecológica Municipal, possibilitando a ligação entre o Parque Florestal de Monsanto com a Estrutura Ecológica Metropolitana da bacia do Trancão nos Concelhos de Odivelas e Loures

c) Pontos fracos:

Excessivo peso de áreas de realojamento e situações pontuais de urbanização de génese ilegal.

Fragmentação da ocupação urbana, tanto ao nível da ocupação espacial, como de âmbito social, com focos de degradação urbanística e ambiental.

Carências de equipamentos de apoio à função residencial e de coesão territorial;

Situação periférica, acentuada pela alta densidade de vias com funções supra municipais e com efeito de seccionamento na coesão do território.

Rede viária local sem hierarquia e com diminuta capacidade de carga.



Instabilidade geotécnica da costeira confinante, situada no Município de Odivelas, estabilização incompleta do antigo aterro sanitário do Vale do Forno, bem com a necessidade do tratamento das águas lixiviantes.

## 2. Objectivos/Termos de referência

Diluir o efeito de fronteira da 2.<sup>a</sup> Circular, soldando duas partes distintas da cidade;  
Atenuar o efeito de periferia, promovendo programas intermunicipais e incrementando as centralidades geradas pelos nós da CRIL;  
Desenvolver a coesão territorial e social, diluindo o efeito de fragmentação actual;  
Promover a integração deste território na Cidade, através de novas soluções de mobilidade e da continuidade da estrutura ecológica com efeitos de vertebração;  
Promover a dinamização do espaço de actividades económicas e a inclusão do Parque Tecnológico Lispólis, do IAPMEI e área envolvente, na rede de Pólos empresariais e de Investigação e Desenvolvimento da Cidade;  
Estabelecer a continuidade entre a Alta de Lisboa às Charneca e Galinheiras, articulando-as com um meio de transporte em sítio próprio;  
Articular o Parque Periférico com o Jardim da Luz através do Parque Urbano de Carnide e da requalificação do Largo e Jardim da Luz, valorizando o Conjunto Urbano Singular da Luz;  
Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços;  
Diminuir a velocidade de escoamento da água pluvial, minimizando a afluência de grandes caudais aos pontos críticos em intervalos de tempo reduzido e diminuindo a entrada de água no sistema de drenagem canalizado, reduzindo consequentemente o risco de inundação, concretizando bacias de retenção e infiltração;  
Descontaminar a linha de água que atravessa o Aterro do Vale do Forno, melhorando a qualidade da água que actualmente drena para a encosta adjacente.  
Salvaguardar a circulação do vento dominante nas soluções urbanas a adoptar nas áreas a consolidar em torno do Parque Periférico.

## 3. Programas e Projectos Urbanos

### a. Transversais

#### Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programa de dinamização do arrendamento

Programa de requalificação e expansão do eixo central da Cidade;

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;

Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e municípios vizinhos;

Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;

Programa de consolidação da Estrutura Ecológica Municipal através da concretização das diferentes estruturas componentes do Parque Periférico;

Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de espaços de recreio infantil;

Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;

Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana;

Programa de melhoria da gestão dos resíduos sólidos urbanos;

Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;

Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;

Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;

Programa Bibliotecas XXI;

46

#### Projectos Urbanos:

Projecto Urbano 2.<sup>a</sup> Circular

### b. Específicos:

#### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local

Programa de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal

Programa de execução da rede viária indispensável à estruturação e organização do território, de nível local, privilegiando o transporte público e integrando percursos pedonais e cicláveis



Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico.

Programa de valorização e reabilitação do Eixo Histórico do Paço do Lumiar, das áreas históricas do Lumiar e da Ameixoeira

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Calçada de Carriche

Projecto Urbano Parque Tecnológico de Lisboa

Projecto Urbano Ameixoeira

## UOPG 2 - ORIENTAL

### 1. Identificação

a) Bairros: Santa Maria dos Olivais, Oriente e Marvila

b) Pontos fortes:

Efeito multiplicativo do Parque das Nações no âmbito da regeneração e requalificação dos tecidos urbanos e da dinamização do tecido empresarial das áreas envolventes.

Património edificado e paisagístico associado às antigas quintas agrícolas e ao património industrial, na faixa ribeirinha.

Dimensão significativa da frente fluvial e o correspondente potencial de reconversão da área portuária.

Assinalável dinâmica demográfica, com crescente peso da população jovem e de oferta ao nível do emprego.

Área com maior dinamismo na cidade, no âmbito do crescimento do emprego e das empresas.

Concentração do emprego associado ao Aeroporto da Portela.

Continuidade urbana com Sacavém e Portela.

Afirmação como principal porta da Cidade e o elevado nível de acessibilidade interna e externa rodó e ferroviária.

Papel de interface entre os diferentes modos de transporte de âmbito nacional e internacional.

Muito boa acessibilidade ao vale de Chelas.

Aumento da acessibilidade regional pela potencial terceira travessia do Tejo (TTT).

Grande reserva de solo municipal.

Forte presença de áreas afectas à Estrutura Ecológica Municipal, Estrutura Verde integrada e ainda Frente Ribeirinha.

c) Pontos fracos:

Existência de áreas de exclusão social, com emergência de focos de insegurança urbana.

Falta de emprego em Marvila.

Ausência de elementos de estruturação territorial que contrariem a fragmentação da ocupação urbana.



Estrutura urbana de baixa densidade de ocupação.

Atravessamento por vias rápidas urbanas.

## 2. Objectivos/Termos de referência

Implementar programas de regeneração urbana especialmente nas áreas identificadas como BIP/ZIP;

Eliminar as assimetrias urbanas de carácter social, reforçando a coesão territorial e minimizando os efeitos de fragmentação;

Potenciar a atracção de emprego;

Potenciar as centralidades polarizadas em torno da estação do Oriente e do Hospital de Todos dos Santos, alargando os efeitos multiplicativos;

Optimizar os efeitos de estruturação da TTT;

Valorizar o efeito de vertebração da estrutura ecológica urbana inerente ao sistema de vales e à sua relação com o Rio;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular do Caminho do Oriente;

Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços;

Diminuir a velocidade de escoamento da água pluvial, minimizando a afluência de grandes caudais aos pontos críticos em intervalos de tempo reduzido e diminuindo a entrada de água no sistema de drenagem canalizado, reduzindo conseqüentemente o risco de inundação, concretizando bacias de retenção e infiltração.

Salvaguardar a circulação do vento dominante nos enfiamentos das actuais pistas do aeroporto em direcção ao Parque da Bela Vista e ao Vale de Chelas.

## 3. Programas e Projectos Urbanos

### a. Transversais

Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programa de dinamização do arrendamento;

Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de intervenção complementar à Terceira Travessia do Tejo (TTT);  
Programa de reestruturação urbana entre a Estação do Oriente (Alta Velocidade) e as ligações ao actual e futuro Aeroporto;  
Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;  
Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e municípios vizinhos;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programa de requalificação da Av. Infante D. Henrique;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de ligação entre a Cidade e o rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI;

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano 2.<sup>a</sup> Circular;  
Projecto Urbano Percurso Cultural Caminho do Oriente.

## b. Específicos

### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local;  
Programa de concretização da Estrutura Ecológica Urbana na zona Oriental;

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Vale Fundão – Matinha – Poço do Bispo  
Projecto Urbano Viver Marvila





## UOPG 3 - ALMIRANTE REIS/ROMA

### 1. Identificação

a) Bairros: Alvalade e S. João de Brito, Areeiro e S. Jorge de Arroios e Anjos.

b) Pontos fortes:

Terceiro pólo de emprego da cidade, essencialmente terciário, com relevância para a polaridade comercial nos eixos da Avenida Guerra Junqueiro, Avenida de Roma e Avenida da Igreja.

Boa vivência de Bairro, com dotação de comércio e serviços de proximidade em processo de rejuvenescimento da população.

Estrutura urbana coerente, malhada, com elevados níveis de acessibilidade e bem servida de transportes públicos em sítio próprio.

Valor patrimonial dos traçados urbanos e do edificado dos anos 40 a 60.

Forte vocação topográfica para o uso da bicicleta, designadamente para norte do Eixo Saldanha - Alameda.

c) Pontos fracos:

Perda e envelhecimento da população residente.

Perda de vitalidade do comércio na Avenida Almirante Reis.

Focos de actividade marginal e de degradação urbana e social na zona do Pote de Água.

51

### 2. Objectivos/Termos de referência

Promover a regeneração do eixo longitudinal formatado pela Av. Almirante Reis;

Incentivar o acréscimo da qualidade urbana e de vivência dos Bairros, através de acções de urbanismo participado a realizar para a cidade;

Promover a regeneração urbana nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social que potenciem as parcerias sociais e institucionais, nomeadamente no bairro do Pote de Água;

Estruturar a área a norte da Av. do Brasil, emergente como polaridade urbana no eixo da 2.ª Circular e charneira na articulação entre o Alto do Lumiar, a Cidade Universitária e a Avenida Marechal Gomes da Costa;

Desenvolver intervenções potenciais com efeito de pólos regenerativos do território;  
Consolidar a Estrutura Ecológica, através da valorização do tecido verde composto pelos Espaços Verdes de Enquadramento a áreas edificadas, permitindo a continuidade ecológica Nascente – Poente;  
Valorizar o Conjunto Urbano Singular da Alameda / Pr. Londres;  
Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços.

### 3. Programas e Projectos Urbanos

#### a. Transversais

##### Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;  
Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;  
Programa de dinamização do arrendamento;  
Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;  
Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI;

##### Projectos Urbanos:

Projecto Urbano 2.ª Circular



b. Específicos:

Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local  
Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados  
Programa integrado de apoio ao comércio especializado, a festivais e eventos.

Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Avenida Almirante Reis

Projecto Urbano de urbanismo de proximidade do Bairro de Alvalade

## UOPG 4 - AVENIDAS NOVAS

### 1. Identificação

a) Bairros: N. Sra. De Fátima e Campo Grande, Campolide e Avenidas Novas.

b) Pontos fortes:

Valor patrimonial dos traçados urbanos e capacidade de regeneração do edificado.

Principal pólo de emprego da cidade, com relevo para o sector de serviços e hotelaria.

Importante pólo de equipamentos de ensino superior, albergando os Campus da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa e as Universidades Católica e Lusófona.

Efeito na estruturação territorial e funcional da cidade do eixo Avenida da República – Campo Grande.

Importância das interfaces de Entrecampos e de Sete Rios e das centralidades emergentes adjacentes.

Potencialidade da articulação entre a Avenida da Liberdade e o Parque Florestal através do corredor verde de Monsanto.

c) Pontos fracos:

Degradação, desvirtuamento e perda de valores patrimoniais nas Avenidas Novas.

Dinâmica recessiva na evolução demográfica, com perda de residentes e envelhecimento significativo.

Espaço público invadido pelo automóvel, forte poluição sonora e atmosférica e deficiente espaço de peão na dimensão disponibilizada.

Desequilíbrios criados por bairros com problemas sociais e urbanísticos.

### 2. Objectivos/Termos de referência

Recuperar a função habitacional na zona das Avenidas Novas sobre as malhas urbanas mais interiorizadas, com protecção ao tráfego de atravessamento;

Reduzir o peso do transporte privado e promover o acréscimo da área pedonal, com consequente melhoria da qualidade da vivência urbana;



Regenerar o eixo central da cidade, com acréscimo de espaço público pedonal e dinamização do comércio e equipamentos marginais, pela sua articulação com esse mesmo espaço;

Promover a criação de um eixo estruturante de desenvolvimento, articulado com as interfaces de Entre-Campos e Sete-Rios, potenciado pela desactivação da Feira Popular, transferência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e desactivação parcial do Hospital Curry Cabral no Rego, a par da possibilidade de reconversão da zona das antigas oficinas do Metropolitano e áreas adjacentes em Sete-Rios;

Consolidar o Corredor Verde Estruturante Nascente – Poente, através da densificação e revitalização das estruturas entre o Parque Florestal de Monsanto e a Zona Oriental da Cidade;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular Cais do Sodré /Jardim das Amoreiras (Sétima Colina), o Conjunto Urbano Singular Av. da Liberdade / Alto do Parque, e o Conjunto Urbano Singular Portas de Santo Antão/S. Sebastião;

Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços;

Diminuir a velocidade de escoamento da água pluvial, minimizando a afluência de grandes caudais aos pontos críticos em intervalos de tempo reduzido e diminuindo a entrada de água no sistema de drenagem canalizado, reduzindo consequentemente o risco de inundação, concretizando bacias de retenção e infiltração.

### 3. Programas e Projectos Urbanos

#### a. Transversais

##### Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de dinamização do arrendamento;

Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI.

Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Corredor de Monsanto

b. Específicos:

Programas:

56 Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local  
Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados

Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Quatro Praças / Saldanha-Picoas-José Fontana-Estefânia

Projecto Urbano Avenida da Liberdade

Projecto Urbano Cidade Universitária – Campo Grande

Projecto Urbano Sete Rios

Projecto Urbano Praça de Espanha



## UOPG 5 - BENFICA

### 1. Identificação

a) Bairros: Benfica e S. Domingos de Benfica.

a) Pontos fortes:

Autonomia funcional ligada a uma vivência de bairro.

Boa acessibilidade rodoviária, a ser incrementada pela CRIL.

Campus do Instituto Politécnico de Lisboa e inerente capacidade de polarização funcional.

Significativa área verde pública associada ao Parque Florestal de Monsanto.

Centralidade emergente associada ao nó das Torres de Lisboa.

Forte vocação topográfica para o uso da bicicleta.

b) Pontos fracos:

Traçado urbano de periferia, com espaço público deficiente em termos de dotação, fraca estrutura urbana, elevada densidade de ocupação edificada e ausência de desenho urbano resultante de uma acção de planeamento prévio.

Fraca dotação de espaços verdes de utilização colectiva.

### 2. Objectivos/Termos de referência

Promover a protecção e valorização do Parque Florestal de Monsanto e incrementar as condições para o usufruto de um parque peri-urbano de interesse metropolitano, no âmbito do Plano de Gestão Florestal;

Estruturar a ocupação urbana no eixo Luz-Benfica;

Estruturar a ocupação urbana na área envolvente ao Mercado de Benfica;

Melhorar a qualidade urbana, através da disponibilização de espaço público de utilização colectiva, da dotação de equipamentos de uso público e da reorganização dos traçados viários;

Diminuir o impacto urbano dos grandes eixos viários: 2.ª Circular, Avenida Lusíada;

Reforçar a ligação estrutural entre o Parque Florestal de Monsanto e o Parque Periférico, através da ligação pelo Parque Urbano da Quinta da Granja;

Aprofundar a estrutura Verde de Proximidade no interior do espaço consolidado;  
Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços;  
Diminuir a velocidade de escoamento da água pluvial, minimizando a afluência de grandes caudais aos pontos críticos em intervalos de tempo reduzido e diminuindo a entrada de água no sistema de drenagem canalizado, reduzindo conseqüentemente o risco de inundação, concretizando bacias de retenção e infiltração.

### 3. Programas e Projectos Urbanos

#### a. Transversais

##### Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;  
Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;  
Programa de dinamização do arrendamento  
Programa de protecção e valorização do Parque Florestal de Monsanto no âmbito do Plano de Gestão Florestal;  
Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;  
Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e municípios vizinhos;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI;





## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano 2.<sup>a</sup> Circular

### b. Específicos:

#### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local

Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico

Programa de execução da rede viária indispensável à estruturação e organização do território, de nível local, privilegiando o transporte público e integrando percursos pedonais e cicláveis

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano de urbanismo de proximidade do Bairro de Benfica

## UOPG 6 – GRAÇA/BEATO

### 1. Identificação

a) Bairros: Graça e Penha de França, S. João e Beato.

b) Pontos fortes:

Áreas livres ou em transformação enquanto espaços de intervenção urbanística potenciadores de uma nova organização e requalificação.

Património edificado e paisagístico associado às antigas quintas agrícolas e ao património industrial, na faixa ribeirinha, e a um património de génese urbana, com dominância das vilas operárias, na zona da Graça.

Potencial de valorização de uma malha urbana em transformação e em regeneração e o seu papel de charneira entre o centro histórico e o Parque das Nações.

Potencial de exploração do Caminho do Oriente.

Relações visuais entre o rio e as colinas e a morfologia tradicional do casario ao longo da encosta.

Significativa capacidade de regeneração do edificado associado às actividades económicas em processo de deslocalização.

Reutilização das áreas industriais obsoletas por indústrias e actividades criativas.

c) Pontos fracos:

A densidade de corredores de transporte com forte efeito de seccionamento do território, fenómeno potencialmente a ser agravado com a construção da TTT.

A deficiente relação com o rio, impossibilitada pelo terminal de contentores de Sta. Apolónia.

Desestruturação e fragmentação dos territórios urbanizados.

Existência de zonas com vulnerabilidade à exclusão social.

Perda e envelhecimento da população.

Níveis elevados de incompatibilidade entre as actividades económicas primitivas e as de instalação recente, dificultando a reconversão urbana.

Escassez de espaços verdes públicos nas áreas históricas consolidadas



## 2. Objectivos/Termos de referência

Promover o património existente enquanto memória da cidade e potenciador da requalificação urbana;

Utilizar o sistema de verde público na vertebração e estruturação urbana, com a inclusão do corredor de ligação do sistema de Chelas ao rio, numa lógica de continuidade dos sistemas ecológicos de escala local;

Disponibilizar as áreas necessárias à instalação de equipamentos de proximidade dimensionados em acordo com as novas cargas urbanas estimadas;

Implementar programas de regeneração urbana especialmente nas áreas identificadas como BIP/ZIP;

Implementar medidas de minimização dos impactes associados aos corredores de transportes, com especial relevo para as acções de acolhimento da TTT;

Optimizar os efeitos de estruturação da TTT;

Densificar o planeamento urbanístico indispensável à organização de um território em forte processo de transformação e com significativa capacidade de acolhimento de funções urbanas da escala da cidade;

Minimizar a fragmentação do território resultante de um processo de ocupação avulso e de uma topografia dificultadora da relação entre as partes;

Aumentar as áreas de espaços verdes nas áreas históricas consolidadas;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular do Caminho do Oriente;

## 3. Programas e Projectos Urbanos

### a. Transversais

Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programa de dinamização do arrendamento;

Programa de requalificação da Av. Infante D. Henrique;

Programa de intervenção complementar à Terceira Travessia do Tejo (TTT);

Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de concretização da Estrutura Ecológica Municipal na zona Oriental;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de ligação entre a Cidade e o rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI;

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Terceira Travessia do Tejo (TTT);  
Projecto Urbano Percurso Cultural Caminho do Oriente.

62

## b. Específicos:

### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local  
Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico, pelo seu interesse cultural e paisagístico.

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Av. Afonso III



## UOPG 7 - CENTRO HISTÓRICO

### 1. Identificação

a) Bairros: Bairro Alto e S. Paulo, Baixa, Castelo e Alfama, Mouraria e Pena.

b) Pontos fortes:

Valor patrimonial do edificado, dos traçados urbanos e das múltiplas referências culturais, que lhe conferem uma forte atracção turística e um cosmopolitismo significativo e contribuem para a identidade de Lisboa e da sua Área Metropolitana.

Frente de rio.

Pólo de comércio e de serviços de Lisboa, com abrangência supra-municipal.

Centralidade cultural e financeira.

Principal porta de entrada a partir do rio, na ligação diária à outra margem.

Elevada densidade da rede de transportes colectivos e de interfaces entre os diferentes modos.

Emergência de funções selectivas nas áreas de serviços e de comércio com efeito âncora.

Emergência de indústrias criativas.

c) Pontos fracos:

Perda e envelhecimento da população residente.

Perda de vitalidade do comércio no eixo Rossio - Praça do Comércio.

Dificuldade de circulação nas colinas.

Fraca relação da Cidade com o rio, com interposição de infra-estruturas rodó e ferroviárias com efeito de seccionamento e deficiente dotação de espaço público qualificado.

Limitação da Praça do Comércio ao seu carácter monumental, sem funções que promovam a sua atractividade.

Dificuldade de promoção da oferta de habitação, na qual tem significado a enorme carência de estacionamento para esse fim e a dificuldade da sua execução.

## 2. Objectivos/Termos de referência

Promover a Praça do Comércio como a porta da Cidade na sua articulação com o rio, incrementando a criação de novas áreas comerciais, de funções lúdicas e turísticas e valorizando arquitectónica e paisagisticamente a Frente Ribeirinha enquanto fachada do Tejo, particularmente entre Santa Apolónia e o Cais de Sodré;

Dimensionar a oferta de estacionamento visando suprir carências preexistentes;

Valorizar o eixo histórico “Sétima Colina”;

Revitalizar a zona da Baixa e da Colina do Castelo, com o incremento de funções culturais e o acréscimo de dotação de espaços públicos qualificados e de percursos pedonais;

Promover o incremento e reabilitação da função habitacional;

Garantir a continuidade ciclável ao longo do rio entre o Cais do Sodré e St<sup>a</sup> Apolónia;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular Cais do Sodré / Jardim das Amoreiras (7<sup>a</sup> Colina), o Conjunto Urbano Singular Convento de Jesus / R. do Século, parte do Conjunto Urbano Singular Av. da Liberdade / Alto do Parque, parte do Conjunto Urbano Singular Portas de Santo Antão / S. Sebastião, o Conjunto Urbano Singular Campo dos Mártires da Pátria, o Conjunto Urbano Singular do Campo de Santa Clara, e parte do Conjunto Urbano Singular do Caminho do Oriente.

## 3. Programas e Projectos Urbanos

### a. Transversais

Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de dinamização do arrendamento;

Programa de ligação entre a Cidade e o rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura;

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;

Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;



Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;

Programa de espaços de recreio infantil;

Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;

Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;

Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;

Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;

Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;

Programa Bibliotecas XXI;

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Baixa

### b. Específicos:

#### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local

Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados

Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico, pelo seu interesse cultural e paisagístico

## Projectos Urbanos:

Projecto Urbano Colina do Castelo

Projecto Urbano Príncipe Real - Bairro Alto – Bica

Projecto Urbano Frente Ribeirinha / Avenida 24 de Julho – Alcântara

Projecto Urbano Frente Ribeirinha / Santa Apolónia – Cais do Sodré.

## UOPG 8 - CAMPO DE OURIQUE/SANTOS

### 1. Identificação

a) Bairros: Campo de Ourique, Santos e Lapa.

b) Pontos fortes:

Crescente valorização social de bairros residenciais com acréscimo de procura da função habitacional.

Efeito multiplicativo do eixo terciário Rato – Infante Santo – Alcântara.

Efeito polarizador de áreas comerciais de escala municipal na formação de centros de serviços.

c) Pontos fracos:

Fraca relação com o rio, com interposição de infra-estruturas rodó e ferroviárias com efeito de seccionamento.

Existência de pequenos focos de exclusão social.

Carência de estacionamento de apoio à função habitacional.

Carência de transporte colectivo de alta capacidade, nomeadamente em sítio próprio.

### 2. Objectivos/Termos de referência

Reforçar a relação com o rio, minimizando o efeito de seccionamento das infra-estruturas existentes;

Dimensionar a oferta de estacionamento visando suprir carências preexistentes;

Adequar os modos de transporte à escala da rua local, com o incremento de percursos pedonais e do transporte colectivo e desvalorização do transporte individual;

Promover a articulação entre as diferentes malhas urbanas, de génese e morfologia diferenciadas, no sentido da estruturação e coesão desta zona da cidade;

Desenvolver a articulação da Estrutura Verde e a continuidade ecológica com os espaços verdes da bacia do Vale e Encostas de Alcântara;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular das Necessidades / Janelas Verdes, o Conjunto Urbano Singular da Estrela e o Conjunto Urbano Singular de S. Bento.





## 3. Programas e Projectos Urbanos

### c. Transversais

#### Programas:

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;  
Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;  
Programas de intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;  
Programa de dinamização do arrendamento;  
Programa de ligação entre a Cidade e o rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura;  
Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;  
Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;  
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;  
Programa de espaços de recreio infantil;  
Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;  
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;  
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;  
Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;  
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;  
Programa Bibliotecas XXI.

### d. Específicos:

#### Programas:

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local  
Programa de criação de estacionamento para apoio à função residencial

#### Projectos Urbanos:

Projecto Urbano de Campo de Ourique.  
Projecto Urbano Frente Ribeirinha / Avenida 24 de Julho - Alcântara

## UOPG 9 – OCIDENTAL

### 1. Identificação

a) Bairros abrangidos: S. F. Xavier, Santa Maria de Belém, Ajuda e Alcântara.

b) Pontos fortes:

Elevada carga patrimonial inerente à zona monumental Ajuda – Belém.

Densidade e diversidade de equipamento cultural, com consequente efeito polarizador de escala internacional.

Qualidade ambiental e urbanística de áreas residenciais, polarizando a localização de embaixadas.

Emergência de uma centralidade em torno de Alcântara, permitindo reforçar a importância do eixo ribeirinho na estruturação funcional desta unidade.

Significativa área verde pública associada ao Parque Florestal de Monsanto e aos jardins em torno da zona monumental Ajuda – Belém.

c) Pontos fracos:

Fragmentação da ocupação na zona urbanizada às cotas média e alta, com ausência de espaço público que estruture e organize o espaço urbano.

Intrusão do Parque Florestal de Monsanto por funções urbanas não relacionadas com a vocação do parque.

Falta de conexões à cota média.

### 2. Objectivos/Termos de referência

Promover a requalificação comercial e do espaço público dos troços de maior densidade comercial;

Valorizar o sistema de vistas da Frente Ribeirinha;

Implementar o desenvolvimento de soluções hidráulicas que contribuam para a resolução dos problemas existentes de inundações periódicas, nomeadamente no Vale de Alcântara, bem como estruturar e promover a infiltração de águas e a regularização hidrológica para jusante a partir do Alto da Ajuda;

Promover a reconversão de antigas instalações militares, a reestruturação de malha urbana degradada e o estabelecimento de novas ligações locais, rematando malhas urbanas e dando-lhes maior legibilidade e permeabilidade urbana nesta zona;



Marcar uma nova centralidade urbana em Alcântara, com a potenciação de novas ligações ferroviárias, a extensão da rede do metropolitano e a qualificação e criação de novos corredores de transporte público;

Reforçar o carácter do Parque Florestal de Monsanto, fortalecendo a sua articulação com o corredor ribeirinho através do Alto do Duque, com o corredor do Vale de Alcântara e ainda através do corredor do Rio Seco;

Valorizar o Conjunto Urbano Singular da Ajuda, o Conjunto Urbano Singular de Belém, o Conjunto Urbano Singular de Belém / Junqueira e parte do Conjunto Urbano Singular das Necessidades / Janelas Verdes;

Implementar a revalorização e requalificação biofísica dos cursos de linhas de água e respectivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico, e a garantir uma correcta integração em áreas de espaços verdes urbanos e permitindo a fruição pública destes espaços;

Diminuir a velocidade de escoamento da água pluvial, minimizando a afluência de grandes caudais aos pontos críticos em intervalos de tempo reduzido e diminuindo a entrada de água no sistema de drenagem canalizado, reduzindo conseqüentemente o risco de inundação, concretizando bacias de retenção e infiltração.

Implementar programas de regeneração urbana especialmente nas áreas identificadas como BIP/ZIP

### 3. Programas e Projectos Urbanos

#### a. Transversais

##### Programas

Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior;

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal;

Programa de dinamização do arrendamento;

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio;

Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e municípios vizinhos;

Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa;

Programas intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais;

Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana;

Programa de protecção e valorização do Parque Florestal de Monsanto no âmbito do Plano de Gestão Florestal;

Programa de espaços de recreio infantil;

Programa de requalificação de fontes, lagos e chafarizes;

Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana;

Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;

Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade;

Programa de eficiência energética no espaço público e em edifícios municipais;

Programa de ligação entre a Cidade e o rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura;

Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural;

Programa Bibliotecas XXI.

## b. Específicos:

### Programas

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local

Programa de reforço da articulação da Zona Ocidental com a A5 e a CRIL

Programa de requalificação do Vale de Alcântara, com a recuperação da antiga pedreira e a criação de um corredor verde

### Projectos Urbanos

Projecto Urbano Alcântara Mar

Projecto Urbano Alto do Restelo

Projecto Urbano Ajuda – Belém

Projecto Urbano Zona Monumental de Belém



## ANEXO III: FICHAS DOS PROGRAMAS E PROJECTOS URBANOS

---

---

## PROGRAMA

1

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior

Todas UOPG

---

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

---

### Principais Objectivos:

Reabilitação ou ampliação de equipamentos existentes e dotação de novos equipamentos do âmbito da cidade nas áreas da saúde, do ensino, da cultura, da acção social e do desporto de acordo com o programado no PDM.

### Principais Medidas e Acções:

Disponibilização de áreas necessárias à ampliação e construção de equipamentos  
Elaboração dos Projectos e conseqüente construção dos edificios de equipamentos

---

## PROGRAMA

2

Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de suporte à vivência local

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Reabilitação ou ampliação de equipamentos existentes e dotação de novos equipamentos do âmbito local nas áreas da saúde, do ensino, da cultura, da acção social e do desporto de acordo com o programado no PDM.

### Principais Medidas e Acções:

Disponibilização de áreas necessárias à ampliação e construção de equipamentos  
Elaboração dos Projectos e conseqüente construção dos edifícios de equipamentos  
Concretização dos Sub-Programas: Escola Nova, Crescer, Bibliotecas de Proximidade.

## PROGRAMA

3

Programas de intervenção prioritária, nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais - Bairros/Zonas de Intervenção Prioritária

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Reequilíbrio sócio-urbanístico das áreas de maior vulnerabilidade social  
Implementação de um processo de planeamento emergente participado nas suas diversas vertentes.

Promoção da participação activa das populações locais na definição de prioridades e no Orçamento Participativo (OP).

### Principais Medidas e Acções:

Identificar lideranças e ONG locais

Envolver as Juntas de Freguesia da área

Desenvolver processos participativos para definir prioridades de intervenção, horizonte pretendido e calendário desejável;

Delimitar as áreas de intervenção com os moradores;

Identificar disponibilidades orçamentais;

Utilizar metodologia de Orçamento Participativo para selecção das medidas a concretizar

Garantir apoio técnico, jurídico ou financeiro para iniciativas locais

Identificar carências de equipamento e monitorizar o cumprimento das cartas de equipamento

Nota: Este Programa articula algumas medidas e acções com o Programa de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal bem como com o Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal



## PROGRAMA

4A

Programa de Intervenção Estratégica no Património Habitacional Municipal

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Apoio ao acesso a habitação para agregados familiares sem autonomia financeira suficiente para resolver a necessidade habitacional no mercado.

Adequar a oferta à procura no mercado de arrendamento, nomeadamente através de uma presença activa neste mercado, quer participando em mecanismos de regulação, quer através de medidas direccionadas a grupos específico, como por exemplo, os jovens.

Atrair população para a cidade de Lisboa, essencialmente população jovem, numa estratégia de povoamento e revitalização social e económica de algumas áreas específicas.

Gerar de recursos financeiros para contribuir para o reequilíbrio das finanças do município e/ou para aplicação em outras áreas de competência municipal (como conservação e manutenção do património habitacional).

Dinamizar os processos de reabilitação urbana, assumindo-os como instrumentos de extraordinária importância para a qualidade de vida e atractividade turística e residencial da cidade.

### Principais Medidas e Acções:

Arrendamento social – Inclui as fracções municipais atribuídas com título de cedência precária ou arrendamento no regime de renda apoiada, através do RRAHM – Regulamento do Regime de Acesso à Habitação Municipal - ou no âmbito de projectos de realojamento por requalificação urbanística.

Arrendamento convencionado - Soluções de arrendamento para agregados com alguma capacidade financeira, que se situam na faixa de procura de arrendamentos entre os 300 - 700 €. Pode ser especificamente direccionado a jovens, com possibilidade de recurso ao Programa governamental “Porta 65 Jovem”

Alienação de edifícios devolutos ou parcialmente devolutos e de fracções devolutas – através de hasta pública ou concurso, com ou sem obras, com ou sem projectos aprovados

Alienação faseada aos moradores de fracções previamente identificadas, permitindo a alienação a 5 ou mais anos, com pagamento do valor do bem à CML em prestações, assumindo desde logo os encargos de condomínio associados a fracção;

Criação de bolsa de volantes de realojamento, destinada a apoiar operações de reabilitação promovidas por privados, afectando para o efeito edifícios municipais devolutos, em condições a definir pela CML.

## PROGRAMA

**4B**

**Programa Integrado de Gestão e Requalificação dos Bairros Municipais**

**UOPG**

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Gestão e requalificação integradas dos bairros municipais, entendida como o meio estratégico para favorecer objectivos intimamente articulados de bem-estar residencial e urbano, por um lado, e de integração e coesão social, por outro. Estes objectivos fazem parte dos objectivos estratégicos do Programa Local de Habitação (PLH) aprovado em 2009.

O processo integrado de requalificação urbana dos bairros municipais implica o envolvimento de vários agentes, para além da empresa municipal GEBALIS, desde os serviços municipais aos moradores, às suas comunidades e aos parceiros locais do desenvolvimento social. Tem uma componente de gestão social, que deve ter regras claras, decisões transparentes e processos participativos, uma componente de gestão patrimonial, que envolve a política de alienações, arrendamentos e condomínios, e uma componente de intervenção física e valorização, quer das habitações e edifícios, quer dos bairros e respectivo espaço público.

Na componente de Intervenção física e Valorização, são três os principais eixos de intervenção:

- Coesão e urbanismo de proximidade;
- Intervenção e valorização do património habitacional;
- Intervenção e valorização do património não habitacional.

### Principais Medidas e Acções:

Contratos Programa em curso:

Requalificação do Bairro Padre Cruz, com financiamento QREN; Eco-Bairro Boavista, com financiamento QREN; Programa Viver Marvila, de requalificação de vários bairros municipais em Marvila.

Contratos-programa ou empreitadas a lançar entre 2011 e 2013:

Prioridade para os bairros em mau estado de conservação e que estejam incluídos na Carta dos BIP-ZIP, consoante as disponibilidades orçamentais do município.

Capacitação dos moradores e requalificação dos seus habitats:

Promoção da participação e capacitação dos moradores para a melhoria e requalificação dos seus bairros envolvendo condomínios, comissões de lote, associações de moradores e outras organizações da sociedade civil.

---

## PROGRAMA

5

Programa de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Regulamentar as condições de intervenção no edificado das Áreas Urbanas de Génese Ilegal com vista à qualificação urbana.

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor das Galinheiras  
Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Azinhaga Torre do Fato  
Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Azinhaga dos Lameiros  
Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Quinta do Olival  
Elaboração e concretização do Plano de Pormenor do Bairro dos Sete Céus  
Elaboração e concretização do Loteamento de Iniciativa Municipal do Alto do Chapeleiro  
Acompanhamento dos Loteamentos de Iniciativa Particular da Quinta da Mourisca e da Quinta do Grafanil  
Identificação e mobilização das parcelas/proprietários da AUGI Rua Particular da Azinhaga da Cidade e da AUGI Quinta da Torrinha

## PROGRAMA

6

Programa de dinamização do arrendamento

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Incentivo ao mercado de arrendamento, através da implementação de seguros de renda, de apoios à manutenção dos imóveis, da criação de bolsas de arrendamento, de incentivos à ocupação de fogos vagos e de boa utilização do arrendamento municipal

### Principais Medidas e Acções:

Apoio técnico aos senhorios para candidaturas a programas de reabilitação e manutenção apoiada (ex:RECRIA, SOLARH, etc.)

Incentivo à colocação de fogos devolutos privados no mercado de arrendamento, com criação de um seguro de rendas e medidas fiscais

Criação de quotas para arrendamento com custos condicionados nos PMOT e Loteamentos e definição de respectivas tipologias (Número de divisões por fogo)

Promoção e criação de bolsas público-privadas de arrendamento com uma quota a custos condicionados (ex: através de Fundos de Investimento Imobiliário para o Arrendamento Habitacional)

Criação de subsídios de renda vocacionados para estratos populacionais específicos: desempregados, imigrantes, famílias numerosas e idosos

Definição de uma estratégia de aquisição ou alienação do parque habitacional de imóveis em contra-ciclo com o mercado, para colocação no mercado de arrendamento

Apoio à constituição de Cooperativas de Inquilinato e às suas actividades

Reserva, sempre que possível, nos novos empreendimentos e PMOT, de uma percentagem de fogos a custos condicionados/ controlados e/ou arrendamento apoiado

Proposta de revisão do NRAU tendo em vista a sua aplicação em Lisboa

Reforma da legislação sobre rendas sociais (NRAU Social)

Cumprimento do preceito legal de atribuição por concurso da habitação municipal

---

## PROGRAMA

7

Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados

Alm.Reis-Roma / Avenidas Novas / Centro Histórico UOPG 3/4/7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Intervenção nos edifícios em 'mau' e 'muito mau' estado de conservação, sobre a forma de operação de reabilitação urbana simples, com manutenção das tipologias e da estrutura morfológica existentes.

Melhoria das frentes edificadas possibilitando o autofinanciamento das intervenções de reabilitação através do nivelamento das cérceas.

Salvaguarda dos elementos edificados de maior valor arquitectónico, com recurso à requalificação funcional dos mesmos.

### Principais Medidas e Acções:

Eixo prioritário de intervenção da Freguesia da Pena - cerca de 112 edifícios, compreendendo o conjunto de 5 frentes urbanas delimitadas pelo eixo dos arruamentos que envolvem o Largo do Mastro, Rua do Saco, Paço da Rainha, Rua Antero de Quental e a Calçada de Santana.

Eixo prioritário de intervenção da Rua Luciano Cordeiro e arruamentos envolventes - composto por 145 edifícios incluindo a frente urbana envolvente ao Hospital Miguel Bombarda, Rua Luciano Cordeiro, Rua Bernardim Ribeiro, Rua Bernardo Lima e Rua Ferreira Lapa.

Eixo prioritário de intervenção do Largo Dona Estefânia correspondendo a uma frente urbana de 6 edifícios.



## PROGRAMA

8

Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana.

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Melhoria da qualidade de vida e do ambiente urbano em áreas residenciais, promovendo a "vivência de bairro"

### Principais Medidas e Acções:

Acções inerentes às Zonas 30 integrando reperfilamentos viários com acréscimo de área pedonal, diferenciação de pavimentos de acordo com função e implementação de medidas de acalmia de tráfego;  
Introdução de Pistas cicláveis e requalificação paisagística do espaço público com a respectiva arborização;

## PROGRAMA

9

Programa de criação de estacionamento para apoio à função residencial

Campo de Ourique / Santos UOPG 8

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Criar condições para a fixação de residentes

Mellhorar a qualidade de vida dos residentes

### Principais Medidas e Acções:

Ordenamento do estacionamento existente passando pela criação de novos parques em áreas livres ou adoptando soluções de silo.

## PROGRAMA

10

Programa de espaços de recreio infantil

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Garantir elevados níveis de conforto e segurança de todos os equipamentos de recreio infantil na Cidade;

Aumentar, de forma a garantir os níveis de acessibilidade adequados de toda a população infantil da Cidade, a Rede de Equipamentos de Recreio Infantil na Cidade;

### Principais Medidas e Acções:

Remodelação e melhoria de todos os Parques Infantis necessitados;

Implementação dos Parques Infantis em toda a Cidade de forma a garantir o acesso a toda a população infantil;

## PROGRAMA

11

Programa de requalificação de Fontes, Lagos e Chafarizes

Várias UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Recriação da simbologia e importância dos elementos notáveis associados à água em espaço público;

### Principais Medidas e Acções:

Requalificação e entrada em funcionamento de todos os elementos de água em espaço público – Fontes, Lagos e Chafarizes;

## PROGRAMA

12

Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico

Coroa Norte/Benfica/Graça Beato/Centro Histórico UOPG 1/5/6/7

Abrangência: Transversal  Específico

Parcerias: CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):  S

### Principais Objectivos:

Requalificação do espaço público de estadia importante enquanto espaço de encontro e de vivência

### Principais Medidas e Acções:

Execução e implementação dos projectos de espaço público

## PROGRAMA

13

Programa de valorização e reabilitação do Eixo Histórico do Paço do Lumiar, das áreas históricas do Lumiar e da Ameixoeira

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Preservação e valorização das áreas históricas do Paço do Lumiar, Rua do Lumiar e Ameixoeira

### Principais Medidas e Acções:

Projecto de requalificação do espaço público  
Valorização e Reabilitação do Edificado existente

## PROGRAMA

14

Programa de protecção e valorização do Parque Florestal de Monsanto no âmbito do Plano de Gestão Florestal.

Benfica/Ocidental UOPG 5/9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Implementação do Parque Florestal de Monsanto como Mata Modelo, de acordo com o definido no PROF-AML

Implementar a biodiversidade e o desenvolvimento de manchas de vegetação autóctone mais equilibradas e próximas das estruturas climáticas

Implementar as actividades didácticas ligadas à floresta apoiadas nas manchas de vegetação em diversos estádios evolutivos, zonas de experimentais, valores naturais (fitomonumentos e geomonumentos) e culturais e patrimoniais edificados (moinhos, aquedutos, estruturas militares, etc.)

Implementar o uso como recreio informal no interior da mata

Implementar o uso como recreio activo em áreas equipada

### Principais Medidas e Acções:

Eliminação da vegetação exótica infestante

Desbastes selectivos dos povoamentos com elevada densidade

Ligação pedonal e ciclável à malha urbana da cidade

Recuperação do antigo aqua-parque como espaço de lazer e recreio

Definição de programas de sensibilização e divulgação do Parque e respectivos valores

Intervenções silvícolas para redução do risco de incêndio

Plantações de 28.500 árvores nos próximos 10 anos

Implementação de soluções de redução das consequências negativas causadas pelas estruturas causadoras de efeitos barreira ao nível da biodiversidade e do usufruto do Parque.

## PROGRAMA

15

Programa de requalificação do Vale de Alcântara, com a recuperação da antiga pedreira e a criação de um corredor verde

Ocidental UOPG 9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Promover uma estrutura ecológica contínua que relacione o Estuário com o Vale de Alcântara e, através deste, o Parque de Monsanto;

Garantir a drenagem hídrica e atmosférica do sistema de vale, entre as áreas interiores da Cidade e o Estuário;

Mitigar as situações de risco natural, designadamente sísmico e de inundações;

Valorizar os sistemas de vistas do Vale de Alcântara e da Frente Ribeirinha

### Principais Medidas e Acções:

Construção de uma rede de percursos pedonais e cicláveis, que articule com a Frente Ribeirinha, com os percursos históricos, com a estrutura ecológica urbana, a rede de equipamentos e o sistema de transportes públicos

Construção de um corredor verde linear que articule o Parque de Monsanto com o novo Parque Urbano a construir no âmbito do Plano de Urbanização de Alcântara

Construção de bacias de retenção

Reconverter a Pedreira do Alvito no âmbito do respectivo plano de pormenor



## PROGRAMA

16

Programa de consolidação da estrutura ecológica através da concretização das diferentes estruturas componentes do Parque Periférico

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Criação de um corredor verde contínuo enquadrado na ligação entre o Parque Florestal de Monsanto e a Ameixoeira;  
Colmatar a escassez em espaços verdes e no acesso à Estrutura Verde Principal verificado em toda a Coroa Noroeste;  
Criar espaços verdes que, enquadrando a Paisagem existente, representem baixos custos de investimento e manutenção reduzida.

### Principais Medidas e Acções:

Criação de um Parque Urbano contínuo entre Carnide e a Ameixoeira;  
Criação de uma via estruturante que estruture o Parque Periférico entre o Bairro Padre Cruz e Ameixoeira, sempre que possível assente na existente Estrada Militar, permitindo circulação de veículos, peões e bicicletas, incluindo a criação de um viaduto sobre a Calçada do Carriche;  
Salvaguarda das áreas agrícolas e hortícolas existentes e criação de novas áreas;  
Articulação do Parque Periférico com as estruturas do Paço do Lumiar e com o Parque Urbano de Carnide;  
Incorporação de uma bacia de retenção a céu aberto no Programa do Parque do Vale da Ameixoeira;  
Integração da selagem em espaço verde do Aterro do Vale do Forno;

## PROGRAMA

17

Programa de concretização da Estrutura Ecológica na zona Oriental

Oriental UOPG 2

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Criação de continuidade ecológica entre o Parque da Bela-Vista e o Rio;  
Salvaguarda do Sistema dos Vales de Chelas e interligação com os Espaços Verdes nos Olivais;  
Consolidação do Parque da Bela-Vista como um Parque Urbano de referência da Cidade, destinado a suportar grandes cargas de utilização e permitindo baixa manutenção, a par de Monsanto;  
Criação de uma estrutura verde ribeirinha;  
Articulação do tecido urbano da zona oriental ao centro da Cidade através da Estrutura Verde.

### Principais Medidas e Acções:

Crescimento e consolidação do Parque da Bela-Vista para Poente, através do Parque Urbano do Casal Vistoso e Ponte Ciclo-Pedonal;  
Remate do Parque da Bela-Vista com a Av. Gago-Coutinho e Av. Estados Unidos da América através de uma nova zona verde;  
Corredor Verde Oriental, ligando o Parque do Vale Fundão ao Rio, enquadrando um percurso ciclável;  
Parque Ribeirinho na continuidade do Parque das Nações até ao Braço de Prata;  
Estruturação do Vale da Montanha, como ligação verde entre a zona do Areeiro e o Rio;  
Parque Agrícola e Hortícola do Vale de Chelas;  
Percurso Ciclável entre o Parque da Bela-Vista e o Parque do Vale do Silêncio nos Olivais;  
Percurso Ciclável entre o Parque Hortícola do Vale de Chelas e o Parque do Vale Fundão;

Corredor Verde Pedonal e Ciclável através da requalificação e aproveitamento do Canal do Alviela;

Estrutura Verde contínua entre o centro de Chelas e a Av. de Berlim a partir da Av. Dr. António Augusto de Castro;

Parque Urbano na Quinta do Conde de Arcos.

Estrutura Verde contínua de enquadramento ao canal da 3ª travessia ao longo da Avenida Santo Condestável

## PROGRAMA

18

Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana

Coroa Norte/Oriental/Benfica/Ocidental UOPG 1/2/5/9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Criação de condições para a prática de agricultura e horticultura urbanas em espaços municipais, enquadrados numa lógica de gestão e manutenção sustentável dos espaços verdes;

Fim de situações de falta de salubridade e acesso a água potável, associadas à prática da actividade de agricultura urbana em Lisboa;

Ordenamento da imagem dos espaços agrícolas no contexto da qualificação do espaço público;

### Principais Medidas e Acções:

Criação de espaços municipais destinados à prática da agricultura urbana;

Reordenamento de espaços actualmente destinados à agricultura e horticultura urbana que se apresentem desqualificados;

Implementação de pontos de acesso a água com qualidade para a rega.

## PROGRAMA

19

Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Aumento da eficácia na recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos;  
Redução da produção de resíduos;  
Redução e progressiva libertação das áreas de espaço público afecta a pontos de recolha de resíduos sólidos;

### Principais Medidas e Acções:

Extensão a toda a Cidade da recolha selectiva porta-a-porta;  
Requalificação de áreas de espaço público disponíveis com a redução das áreas afectas a Pontos de Recolha Selectiva;

## PROGRAMA

20

Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Assegurar o bom funcionamento global do sistema de drenagem, a melhoria do seu desempenho ambiental e a atenuação de inundações nas zonas baixas das bacias de drenagem com o amortecimento do caudal de ponta pluvial

### Principais Medidas e Acções:

Cadastro e Inspeção Vídeo

Zona Ribeirinha - construção de colectores e beneficiação de descargas no rio

Rede principal de colectores - reconstrução e beneficiação

Rede secundária de colectores - reabilitação

Descarregadores – câmaras de controlo de caudal

Bacias de Retenções

Soluções de controlo na origem de águas pluviais (trincheira de infiltração, aplicação de pavimentos permeáveis e bacias de retenção a céu aberto)

Túnel entre o Martim Moniz e Santa Apolónia - emissário pluvial

Desconexão da zona baixa da bacia hidrográfica de Alcântara - emissário pluvial

Desconexão da zona de Xabregas - emissário pluvial

## PROGRAMA

21

Programa de eficiência energética no Espaço Público e em Edifícios Municipais

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Redução dos consumos energéticos associados ao espaço público – iluminação pública e semaforização e outras estruturas urbanas;

Redução dos consumos energéticos associados aos edifícios de serviços municipais, promovendo a adopção de comportamentos mais eficientes por parte dos funcionários municipais e aquisição de equipamentos mais eficientes;

Substituição dos sistemas de iluminação nos edifícios municipais por sistemas mais eficientes;

Reabilitação energética do património edificado do município, adequando as intervenções aos usos do edifício;

Redução e optimização dos consumos energéticos em edifícios municipais, de serviços e residenciais;

Avaliação do potencial de instalação de sistemas de aproveitamento de energia solar na cidade de Lisboa;

Avaliação do potencial de instalação de tecnologia solar fotovoltaica em edifícios municipais;

Qualificação do edificado municipal para instalação de sistemas de aproveitamento de energias renováveis.

Cumprimento dos compromissos assumidos na Estratégia Energético-Ambiental de Lisboa em matéria de consumos energéticos, consumos de água e materiais;

Cumprimento dos compromissos Internacionais em matéria de eficiência energética do qual Lisboa é signatária;

Redução do consumo de água potável no espaço público e na lavagem de ruas;

Aumento da utilização de águas pluviais e cinzentas no espaço público e rega de espaços verdes;

Redução do consumo energético primário da Frota Municipal;

Redução das viagens e transportes afectos ao tratamento de resíduos orgânicos;  
Criação de centros de compostagem de resíduos resultantes da manutenção dos espaços verdes;

### **Principais Medidas e Acções:**

Substituição de todos os Semáforos por luminárias com tecnologia LED;  
Reabilitação energética do património edificado do município, em particular dos edifícios residenciais, tendo em consideração a análise custo-benefício das intervenções;  
Avaliação dos contratos de fornecimento de energia eléctrica de todos os edifícios municipais e adequação dos mesmos às necessidades efectivas do edifício;  
Negociação dos contratos de fornecimento de energia eléctrica de todos os edifícios municipais em BTE e MT no âmbito da liberalização do mercado eléctrico;  
Substituição dos sistemas de iluminação nos edifícios municipais por sistemas mais eficientes, nomeadamente lâmpadas de baixo consumo, substituição de lâmpadas T8 por T5, substituição gradual dos balastos existentes por balastos electrónicos, instalação de sistemas de regulação do fluxo luminoso, instalação de sensores de movimento, etc.  
Implementação de sensores locais de luminosidade– células fotoeléctricas – ajustando as necessidades de iluminação pública artificial aos níveis de iluminação natural;  
Estudo e progressiva instalação de tecnologias de aproveitamento de energias renováveis designadamente tecnologia solar fotovoltaica, em edifícios municipais e estruturas urbanas;  
Implementação de sistemas de co-geração em Piscinas Municipais;  
Redução do consumo de água em espaços verdes através da monitorização das necessidades hídricas do solo e instalação de sistemas de rega mais eficientes e adequados às necessidades efectivas;  
Implementação de uma Rede de Água Tratada para regas e lavagens de ruas, designadamente partindo das ETARs de Alcântara e Chelas, envolvendo a EPAL e a SIMTEJO, permitindo a ramificação progressiva para abastecimento de vários Parques e Jardins da Cidade, bem como Pontos de Abastecimento a Camiões de lavagem de ruas;  
Promover a recolha e armazenamento de águas pluviais. A recolha deverá advir das coberturas de edifícios e estruturas urbanas e o armazenamento deverá fazer-se em reservatórios municipais (ver ligação ao Plano Geral de Drenagem de



Lisboa);

Adaptação a gás natural de todos os veículos afectos a recolha de resíduos sólidos e lavagem de ruas;

Criação de uma Rede Municipal de Postos de Abastecimento para Veículos Eléctricos;

Substituição progressiva da frota municipal de ligeiros por veículos eléctricos;

Criação de áreas locais nos espaços verdes destinadas à compostagem em articulação com o Programa Municipal de Agricultura Urbana.

Criação de condições para a implementação de uma Rede de Fibra Óptica em toda a Cidade;

---

## PROGRAMA

22

Programa de intervenção complementar à 3.ª travessia do Tejo

Oriental/Graça Beato UOPG 2/6

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Aproveitamento da 3.ª travessia do Tejo para a concretização de um novo modelo de mobilidade

### Principais Medidas e Acções:

Concretização da rede ferroviária (convencional e de alta velocidade)

Concretização do completamento da malha viária da cidade

Reformulação dos nós viários

## PROGRAMA

23

Programa de reestruturação urbana entre a Estação do Oriente (Alta Velocidade) e as ligações ao actual e futuro Aeroporto.

Oriental UOPG 2

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Melhorar a articulação entre a Estação da Alta Velocidade e o Aeroporto  
Preparar estrutura urbana para os impactes da implementação do projecto da Alta Velocidade

### Principais Medidas e Acções:

Avaliação dos impactes (vários) da implementação do projecto da Alta Velocidade  
Disponibilização de um transporte colectivo rápido entre estação da Alta Velocidade e o Aeroporto  
Reperfilamento e qualificação da Avenida de Berlim

## PROGRAMA

24

Programa de reforço da articulação da Zona Ocidental com a A5 e a CRIL

Ocidental UOPG9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Melhoria das acessibilidades de e para a zona ocidental

### Principais Medidas e Acções:

Reformulação dos nós viários de ligação com a CRIL e a A5

## PROGRAMA

25

Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Ampliar a rede de transporte colectivo e melhorar o desempenho da rede existente.

### Principais Medidas e Acções:

Concretização do troço Alcântara-Algés (via Alto do Restelo)

Concretização do troço Alta de Lisboa-Carnide

Reserva de canal para concretização da rede de transporte colectivo em sitio próprio.

## PROGRAMA

26

Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Tornar Lisboa acessível, impedindo a criação de novas barreiras, promovendo a adaptação das edificações existentes e mobilizando a comunidade para a criação de uma cidade para todas as pessoas, no âmbito da via pública e dos equipamentos municipais e dos serviços municipais que pressuponham a comunicação directa com o munícipe.

### Principais Medidas e Acções:

Diagnóstico de necessidades e definição de prioridades de intervenção;  
Projectos e obras de eliminação de barreiras em passeios, passagens de peões e equipamentos municipais;  
Definição ou melhoramento de procedimentos internos e de especificações técnicas para a promoção da acessibilidade no planeamento, projecto, controlo prévio, construção, fiscalização e gestão da via pública e de outras edificações municipais ou particulares;  
Disseminação de informação e sensibilização da sociedade civil, nomeadamente dos particulares para quem a lei define deveres ou direitos neste domínio;  
Formação dos técnicos municipais e colaboração técnica com entidades que operam em Lisboa (Carris, Metro, etc.);  
Candidaturas a fontes de financiamento.

## PROGRAMA

27

Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e Municípios vizinhos

Coroa Norte/Oriental/Benfica/Ocidental UOPG 1/2/5/9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Melhorar a ligação entre os diversos modos de transporte urbanos e suburbanos, através de interfaces mais atractivos para o utilizador.

Conseguir atingir uma mobilidade mais sustentável, reduzindo a utilização do TI e consequentemente diminuindo as emissões poluentes e o ruído.

### Principais Medidas e Acções:

Implementação de uma rede de parques de estacionamento público dissuasores em pontos-chave de acesso à AML.

Adaptar a rede de interfaces existente em termos de número, localização, capacidade, funcionalidade e disponibilidade de serviços, à evolução urbanística, aos novos padrões de procura e à evolução das diversas redes de operadores de TP.

Reformulação da oferta tornando-a mais eficiente, tendo em vista a evolução das redes e também da procura.

Melhoria da qualidade das interfaces, nomeadamente em termos de acessibilidade, comodidade e conforto, informação ao utilizador, regularidade do serviço e segurança.

Definir a estrutura de cada uma das interfaces em função dos requisitos de capacidade, funcionalidade e serviços a disponibilizar, bem como a respectiva gestão.

Assegurar a facilidade de uso a todos os utilizadores, e especialmente os de mobilidade reduzida, no acesso a cada uma das interfaces e na realização dos transbordos, bem como definir critérios de conforto que promovam condições de estadia adequadas às necessidades de todos os utilizadores.

Todas estas medidas deverão ser objecto de monitorização, através de uma

avaliação periódica e sistemática, levando à determinação de indicadores de desempenho

---



## PROGRAMA

28

Programa de execução da rede viária indispensável à estruturação e organização do território, de nível local, privilegiando o transporte público e integrando percursos pedonais e cicláveis

Coroa Norte/Benfica UOPG 1 e 5

Abrangência: Transversal  Específico

Parcerias: CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):  S

### Principais Objectivos:

Estruturação e organização do território

### Principais Medidas e Acções:

Execução da rede viária, Transporte colectivo e percursos pedonais e cicláveis

## PROGRAMA

29

Programa de requalificação da Av. Infante D. Henrique

Oriental/Graça Beato UOPG 2/6

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Alterar o carácter industrial obsoleto da Avenida, através da requalificação da via e do edificado existente

### Principais Medidas e Acções:

Reperfilamento da Avenida, alargamento dos canais pedonais e cicláveis e introdução de arborização

Reconversão da frente edificada adjacente à avenida, com introdução de novos usos

## PROGRAMA

30

Programa de requalificação e expansão do eixo central da cidade

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Conclusão e fortalecimento do eixo central da cidade enquanto via de distribuição fundamental e eixo multifuncional estruturante;

Requalificação do espaço público, favorecendo o desenvolvimento comercial, ao nível dos pisos térreos

Diminuição dos impactos ambientais resultantes da pressão do tráfego e aumentando as ligações pedonais entre os espaços públicos situados em ambas as margens

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração e execução do projecto do nó viário...

Conclusão do Eixo central do Alto do Lumiar e respectiva articulação com o eixo Norte-Sul

Requalificação dos troços existentes com incremento do transporte colectivo e das áreas pedonais

## PROGRAMA

31

Programa de ligação entre a Cidade e o Rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura

to/Centro Histórico/Campo de Ourique Santos/Ocidental UOPG 2/6/7/8

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Criar uma imagem conjunta de toda a frente ribeirinha, onde as sete colinas e a ligação da cidade ao rio são os pontos focais, utilizando a zona ribeirinha como uma das áreas prioritárias para a revitalização da cidade e para a auto-estima dos lisboetas.;

Revitalizar a Frente Ribeirinha através do incremento de actividades de turismo, cultura e desporto, numa óptica de utilização do plano de água;

Criar as melhores condições para a afirmação do Porto de Lisboa, atenuando os impactes negativos das actividades mais incómodas para as áreas urbanas adjacentes;

Preservar o património histórico com qualidade, implicando, por vezes, mudança de usos e requalificação das antigas infraestruturas portuárias;

Localização na faixa marginal de novas actividades culturais, desportivas, lúdicas, recreativas, comerciais e de restauração;

Criar as infraestruturas de suporte ao turismo de cruzeiros, à náutica de recreio, ao lazer e ao desporto e ao turista visitante;

### Principais Medidas e Acções:

Programa de Acção Territorial entre as diversas entidades com tutela na gestão deste território

Criação da Imagem – “Lisboa, o Tejo e Tudo”.

Realização de concursos de ideias para projectos em áreas específicas a desenvolver na zona ribeirinha.

Organização de um festival anual que promova o “Lisboa cidade porta” e o Tejo, envolvendo múltiplas acções no âmbito da cultura, do desporto, do recreio e do lazer, envolvendo escolas, colectividades e a sociedade civil em geral.

Desenvolvimento das várias acções previstas, avaliação dos constrangimentos técnicos e financeiros e escalonamento da sua execução no tempo.

Desenvolvimento de medidas de participação pública ao longo de todo o processo de desenvolvimento de requalificação da frente ribeirinha, como sessões temáticas, workshops, divulgação de projectos.

Envolvimento dos parceiros e dos actores-chave.

Protocolos entre as várias entidades que de algum modo intervêm na área.

Envolvimento e participação de forma activa da população.

Estudar a forma de fazer participar nos grandes investimentos a realizar os promotores que vão beneficiar directamente das mais valias geradas por esta grande requalificação da frente Tejo.

## PROGRAMA

32

Programa integrado de apoio ao comércio especializado, a festivais e eventos.

Almirante Reis / Roma UOPG 3

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Modernização e reforço do comércio de rua existente

### Principais Medidas e Acções:

Projecto de urbanismo comercial

Implantação de um sistema integrado de gestão da actividade comercial com incidência na regulação de cargas e descargas, toldos, estacionamento e criação de eventos

Requalificação do espaço público dos eixos comerciais

## PROGRAMA

33

Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Estudo para a remodelação de sinalética municipal destinada ao uso pedonal, de forma a assinalar percursos e pontos de interesse cultural, patrimonial e paisagístico;

### Principais Medidas e Acções:

Remodelação de sinalética municipal destinada ao uso pedonal, de forma a assinalar percursos e pontos de interesse cultural, patrimonial e paisagístico.

## PROGRAMA

34

Programa Biblioteca XXI

Todas UOPG

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Na prossecução dos princípios definidos no Programa Nacional das Bibliotecas Públicas adequar as funções tradicionais e futuras da biblioteca pública, melhorando a organização interna e funcional da grande maioria das bibliotecas existentes;

Assumir um papel catalisador e de liderança nas comunidades locais, contribuindo para que estas se tornem comunidades baseadas no conhecimento onde as Bibliotecas de Lisboa serão importantes parceiras na promoção da cidadania, da multiculturalidade, bem como da inclusão de culturas minoritárias, dos cidadãos com necessidades especiais e idosos.

Implantar e desenvolver o plano de Rede de Bibliotecas Municipais em Lisboa, aumentando a cobertura territorial.

### Principais Medidas e Acções:

Implementar em cada UOPG um núcleo da rede de bibliotecas constituído, de modo hierárquico, por:

- uma Biblioteca Âncora
- uma ou mais Bibliotecas de Bairro.



---

## PROJECTO URBANO

1

Projecto Urbano urbanismo de proximidade do Bairro de Alvalade

Almirante Reis / Roma UOPG 3

---

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

---

### Principais Objectivos:

Requalificar e valorizar o Espaço Público

Promover os espaços dedicados ao peão, resolvendo situações de conflito com a circulação e o estacionamento automóvel

Consolidar a Estrutura Ecológica integrada no tecido edificado, permitindo uma continuidade ecológica

### Principais Medidas e Acções:

Construção de parques de estacionamento: Lins do Rego, Bairro das Caixas, Estádio 1º de Maio e Mercado de Alvalade

Requalificação dos logradouros do Bairro das Caixas

Reformulação do edificado da Junta de Freguesia de Alvalade, Biblioteca e EB 1 nº 101 e JI

Reformulação do Mercado de Levante

Estudo sobre a resistência sísmica da estrutura edificada do Bairro de Alvalade

Requalificação do espaço público e logradouros

Valorização das ruas comerciais

Melhoria da rede de equipamentos públicos

Requalificação de diversos logradouros públicos, revitalizando a sua estrutura verde.

Valorizar, designadamente com reforço da arborização e iluminação, os espaços envolventes ao canal ferroviário.

Extensão da Mata de Alvalade para Sul, através da requalificação da Quinta do Narigão.

---

## PROJECTO URBANO

2

Projecto Urbano urbanismo de proximidade do Bairro de Benfica

Benfica UOPG 5

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Requalificar e valorizar o Espaço Público

Promover os espaços dedicados ao peão, resolvendo situações de conflito com a circulação e o estacionamento automóvel

Consolidar a Estrutura Verde de proximidade, integrando-a na ligação entre o Parque Florestal de Monsanto e o Parque Periférico através da Quinta da Granja.

### Principais Medidas e Acções:

Construção de Biblioteca Municipal de Benfica (Loteamento da Fábrica Simões)

Programação e construção de novas creches da rede pública

Construção de novo Centro de Saúde

Melhoria da rede de equipamentos públicos

Reordenamento do estacionamento automóvel

Expansão do Parque Urbano da Quinta da Granja, valorizando o actual uso hortícola.

Reforço, através de arborização de arruamentos e requalificação dos espaços públicos, das ligações ecológicas entre as principais zonas verdes existentes.

## PROJECTO URBANO

3

Projecto Urbano Frente Ribeirinha Santa Apolónia – Cais do Sodré.

Centro Histórico UOPG 7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):** M

### Principais Objectivos:

Valorizar o património cultural notável em articulação com a regeneração de espaços e edifícios públicos como âncoras para a dinamização e qualificação da vivência urbana.

Valorizar a estrutura ecológica ribeirinha, como interface contínuo entre a cidade e o rio, que constitua a base para a requalificação do espaço público, melhorando a circulação através de modos suaves.

Incrementar a relação entre a cidade e o rio.

Redução do tráfego de atravessamento, com conseqüente melhoria da qualidade do ambiente urbano.

### Principais Medidas e Acções:

Pedonalização do Lado do Chafariz d'El Rei

Reperfilamento viário do Campo das Cebolas

Instalação de um Hotel no Terreiro do Paço

Reabilitação do Edifício da Alfândega

Requalificação da Doca da Marinha e Ribeira das Naus

Projecto de urbanismo comercial no Terreiro do Paço para aproveitamento dos pisos térreos

Reperfilamento e requalificação do espaço público da Rua do Arsenal e do Largo do Corpo Santo

Projecto de espaço público para Cais do Sodré

Reperfilamento viário da Avenida Infante Dom Henrique e da Rua de Cintura do Porto de Lisboa

Implementação de ligações pedonais entre a Praça da Ribeira das Naus, a Praça do Comércio, Cais do Sodré e Praça do Município, neste caso, através do

atravessamento do edifício do Arsenal;

Abertura ao público e recuperação da doca seca da Ribeira das Naus, evocando a memória da antiga construção naval, aproveitando estas infra-estruturas, no contexto do recreio e lazer;

Estabelecimento de ligações pedonais entre a Praça do Comércio e os pátios interiores dos edifícios a nascente e a poente da mesma, aproveitando os espaços aí existentes;

Criação de uma ligação pedonal assistida entre o Largo de Corpo Santo e a Rua Capelo, facilitando o acesso ao Chiado e ao Convento de S. Francisco;

Abertura ao público da Doca da Marinha

Garantia de continuidade ciclável ao longo do rio entre Cais do Sodré e Santa Apolónia

---

## PROJECTO URBANO

4

Projecto Urbano Frente Ribeirinha - 24 de Julho-Alcântara

Centro Histórico UOPG7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Concretizar uma nova polaridade urbana no Aterro da Boavista, enquanto oportunidade de regeneração do tecido histórico envolvente.

Transformar a Avenida 24 de Julho em alameda urbana.

Reduzir o tráfego de atravessamento com conseqüente melhoria da qualidade ambiental.

Estabelecer percursos de ligação à margem do rio, a par da requalificação do espaço público.

### Principais Medidas e Acções:

Reperfilamento da Avenida 24 de Julho

Reabilitação do Mercado da Ribeira

Estacionamento na Praça D. Luís I

Reforço das ligações pedonais e viárias perpendiculares ao Rio, através do prolongamento da Avenida D. Carlos I, ligação ao Largo de Santos e da Rua Boqueirão do Duro

Concurso de ideias para o Cais de Santos com a instalação de actividades de lazer e actividades aquáticas

Reperfilamento da Rua de São Paulo

Reperfilamento da Rua da Boavista

Instalação do Posto de Socorro Avançado do RSB

Instalação de Esquadra da PSP

Reperfilamento da Av. D. Carlos I

Dinamização do Santos Design District

Reabilitação do Palácio Almada Carvalhais, do Palácio do Alvito e do Cinearte (Teatro a Barraca)

Requalificação de espaço público - Jardim de Santos, Largo da Esperança;  
Construção do Centro Cultural Africano - Africa.cont  
Reperfilamento da Via de Cintura do Porto de Lisboa

---

## PROJECTO URBANO

5

Projecto Urbano Colina do Castelo

Centro Histórico UOPG 7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Requalificação e Valorização da Colina do Castelo no sentido de preservar o conjunto urbano da Colina do Castelo – Castelo, Sé, Alfama e Mouraria – na essência das suas características ambientais e patrimoniais, onde se destacam a morfologia e os traçados urbanos pré-terramoto;

Fomentar a revitalização urbana, orientada por objectivos estratégicos de desenvolvimento urbano, assegurando a mistura de funções e promovendo a atractividade residencial;

Promover a melhoria geral da mobilidade, nomeadamente através de uma melhor gestão da via pública e dos demais espaços de circulação, e da melhoria da acessibilidade aos cidadãos com mobilidade condicionada.

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Colina do Castelo com a definição da Área de Reabilitação Urbana

Elaboração de um plano de prevenção de risco a nível sísmico, estrutural, geológico e de incêndio.

Execução de obras de reabilitação urbana em edifícios, do Programa de Investimento Prioritário em Acções de Reabilitação Urbana, localizados nesta área.

Requalificação do espaço público, melhorando as condições de conforto, acessibilidade e mobilidade, nomeadamente:

- Nos acessos ao Castelo de S. Jorge, através da acessibilidade assistida prevista da R. da Vitória / Largo do Caldas, dos acessos de Alfama / Cais dos Cruzeiros;
- No espaço público da Mouraria, integrada no QREN, através da requalificação

do percurso de atravessamento longitudinal da Mouraria, entre os largos do Caldas e do Intendente e espaços adjacentes.

Criação do Centro de Inovação da Mouraria no Quarteirão dos Lagares;

Localização do Sítio do fado na casa da Severa;

Reabilitação da Igreja de S. Lourenço;

Ampliação das instalações das Juntas de Freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço e Socorro;

Instalação de sinalética direccional e de identificação dos diversos edifícios de valor patrimonial;

Intervenção de conservação e restauro no Palácio da Rosa com abertura ao público de um troço da Cerca Fernandina que vai ser posto a descoberto;

Reordenamento das praças, pátios e escadinhas e reperfilamento dos passeios e pavimentos;

Implementação de uma experiência piloto de sistema de controlo de acesso e circulação automóvel nas áreas delimitadas, a norte, pela Calçada da Mouraria, Rua do Terreirinho, Largo do Terreirinho e Rua dos Cavaleiros; a sul, pela rua das Farinhas e Largo da Rosa; a oeste, pela rua da Mouraria; a este, pela Rua Marquês de Ponte de Lima;

Adaptação do antigo Mercado do Chão de Loureiro a silo para estacionamento automóvel, mantendo o último piso para actividades culturais e esplanada.

Requalificação do Miradouro de Stª Luzia.

Parque Urbano nos espaços envolventes ao Convento da Graça.

Requalificação de espaços para recreio e lazer, mantendo a componente hortícola quando existente.

Recuperação do Caminho de Ronda no Castelo.

Reabilitação do conjunto do Pátio D. Fradique.

Reabilitação do edifício do antigo Museu das Marionetas – Largo Rodrigues de Freitas.

---



## PROJECTO URBANO

6

Projecto Urbano Vale Fundão-Matinha-Poço do Bispo

Oriental UOPG 2

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Modernizar e requalificar a Antiga área Industrial

Formar um contínuo urbano ribeirinho com o Parque das Nações

Melhorar a rede de circulação rodoviária e pedonal

Consolidar uma estrutura verde contínua, valorizando o uso agrícola, o acesso pedonal e ciclável ao rio e ao longo deste.

### Principais Medidas e Acções:

Prolongamento para sul da Alameda dos Oceanos, através da Matinha, até à Praça 25 de Abril

Desactivar a Rua da Cintura do Porto de Lisboa desviando o trânsito para a Avenida Infante D. Henrique, permitindo a pedonalização da frente de rio.

Reservar corredor para eléctrico

Estabelecer a continuidade entre o Parque Verde do Vale Fundão e a Frente Ribeirinha.

Construção da catedral, tendo em conta a proximidade do Rio e sua articulação a Sul

Valorizar a arqueologia industrial enquanto valorizador do espaço público - gasómetros e pavilhão da Tabaqueira

Desenvolvimento de actividades aquáticas na Doca do Poço do Bispo.

Requalificação dos bairros PRODAC Norte e Sul

Dinamização da Fábrica de Braço de Prata

Criação de um percurso ciclável e pedonal em articulação com o corredor verde ribeirinho e ao longo do canal do Alviela.

## PROJECTO URBANO

7

Projecto Urbano Baixa

Centro Histórico UOPG 7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Conquistar uma função comercial e de lazer relevante para a Baixa-Chiado, como centro histórico de vocação comercial e turística;

Dinamizar o surgimento de novas actividades, privilegiando a zona com instalação de centros de decisão e criatividade públicos e privados;

Dotar a Baixa-Chiado de um espaço residencial específico, superando as limitações físicas e de mobilidade e oferecendo soluções de comércio de proximidade para os moradores.

### Principais Medidas e Acções:

Desenvolvimento de equipamentos culturais: MUDE, Banco de Portugal, Museu da GNR, Convento de São Francisco

Requalificação de espaço público: Terraços do Carmo, Pátio B, Largo Rafael Bordalo Pinheiro e Largo das Duas Igrejas

Reperfilamento da Rua da Prata e da Rua do Ouro

Reperfilamento do eixo da sétima colina - Rua da Escola Politécnica, Rua D. Pedro V e Rua da Misericórdia

Instalação de incubadora de indústrias criativas

Projecto de urbanismo comercial da Baixa

Reabilitação de dois quarteirões residenciais

Construção de residências para idosos

Construção de Centro de Saúde

Reabilitação de edifícios de uso habitacional

Percurso ciclável

Desenvolvimento de percursos pedonais

## PROJECTO URBANO

8

Projecto Urbano Quatro Praças / Saldanha-Picoas-José Fontana-Estefânia

Avenidas Novas UOPG 4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Requalificação de espaço público das 4 praças Saldanha, Estefânia, Picoas e José Fontana

Reorganização do tráfego e ligação Picoas-Campo Santana através de modos suaves

Consolidar uma Estrutura Verde de proximidade

### Principais Medidas e Acções:

Execução dos Projectos espaço público e Implantação

Redesenho da Praça de Picoas e da Praça José Fontana para aumento da área pedonal

Instalação da Sede da Policia Judiciária

Ampliação do Liceu Camões

Projecto do Quarteirão COMPAVE

Requalificar o espaço público da Praça Duque de Saldanha com ganho para o peão

## PROJECTO URBANO

9

Projecto Urbano Avenida Almirante Reis

Almirante Reis / Roma UOPG 3

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Requalificação do espaço público enquanto chave para a regeneração urbana integral desta área

Colmatação de lacunas ao nível da rede de equipamentos

Reconversão de grandes equipamentos enquanto oportunidades para alavancar a regeneração da área através de novas valências urbanas

### Principais Medidas e Acções:

Requalificação de espaço público do Bairro dos Actores

Reabilitação do Mercado de Arroios, requalificação do espaço público envolvente e construção de um parque de estacionamento de apoio

Eixo Paço da Rainha – Praça das Novas Nações

Construção do Posto de Socorro Avançado do RSB no Martim Moniz

Construção do Centro de Saúde no Martim Moniz

Reconversão do Hospital de São José com inclusão de uma incubadora de empresas

Reconversão do Hospital do Desterro

Criação da 1ª Divisão da PSP no Palácio Folgosa

Requalificação da Avenida Almirante Reis

Projecto do Quarteirão da Portugália

Construção de parque de estacionamento para residentes na Praça João do Rio

Projecto de Requalificação da Praça do Areeiro

Revitalização do Mercado do Forno do Tijolo (comércio étnico)

Adaptação de um antiga carpintaria para um equipamento cultural

Construção da escola básica integrada e jardim de infância no antigo Quartel do Cabeço da Bola

## PROJECTO URBANO

10

Projecto Urbano Alcântara Mar

Ocidental UOPG9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Valorizar os sistemas de vistas do Vale de Alcântara e da Frente Ribeirinha;  
Estabelecer uma rede de mobilidade suave, que se articule com a Frente Ribeirinha, com os percursos históricos, com a estrutura ecológica urbana, a rede de equipamentos e o sistema de transportes públicos;  
Favorecer a credibilização do transporte público, promovendo a criação de um interface multimodal, devidamente integrado na malha urbana  
Favorecer a ligação entre os vários tecidos urbanos fragmentados, contribuindo para a integração social das áreas menos favorecidas;  
Promover a equidade no acesso aos equipamentos e funções urbanas principais;  
Relacionar os novos espaços emergentes do processo de renovação urbana com a qualificação do tecido urbano histórico envolvente;  
Marcar uma nova centralidade urbana, promovendo a dinamização multifuncional da zona de Alcântara.  
Criar uma estrutura verde adequada ao contexto de interface fluvial-estuarina.  
Terminar com a interrupção existente do percurso ciclável ribeirinho.

### Principais Medidas e Acções:

Concurso de ideias para a Praça Amália Rodrigues em Alcântara  
Implementação de um corredor verde de ligação a Monsanto, através da Av. de Ceuta;  
Concretização do Plano de Urbanização de Alcântara  
Alargamento da Doca Portuária de Alcântara;  
Redesenho do espaço público com integração da rede ferroviária  
Construção do Centro Náutico Municipal na Doca de Santo Amaro  
Relocalização dos restaurantes da actual doca  
Reperfilamento da Avenida da Índia  
Extensão da pista ciclável ribeirinha  
Dinamização da Lx Factory enquanto alavanca de regeneração urbana no quadro da renovação da área envolvente  
Construção de Biblioteca Municipal  
Construção de uma escola básica

---

## PROJECTO URBANO

11

Projecto Urbano Príncipe Real - Bairro Alto - Bica

Centro Histórico UOPG 7

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Preservar o conjunto urbano na essência das suas características ambientais e patrimoniais, onde se destacam a morfologia e traçados urbanos pré-terramoto;

Reordenar o trânsito automóvel e o estacionamento, dando prioridade ao transporte público e à mobilidade suave

Criar um conjunto de equipamentos públicos, de carácter cultural e turístico, potenciadores das características e identidade local;

Promover a requalificação e criação de equipamentos públicos de proximidade, nomeadamente, de ensino, desporto, saúde e sociais em articulação com as zonas envolventes de forma a satisfazer as necessidades da população;

Recuperar os espaços públicos, tendo em consideração o significado histórico e ambiental do local, conferindo à zona, em simultâneo, melhores condições de segurança no que toca a condições de acessibilidade para socorro em caso de sinistro.

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Bairro Alto e Bica

Criação de duas praças desniveladas de ligação entre a cidade e o rio;

Valorização de eixos visuais da Rua do Instituto Industrial e Boqueirão dos Ferreiros, assim como da valorização do Miradouro do Alto de Santa Catarina;

Projecto de espaço público na Bica

Projecto de espaço público no miradouro de Santa Catarina

Instalação de Hotel no Palácio de Santa Catarina

Requalificação do Quarteirão do Liceu Passos Manuel incluindo um complexo escolar e um parque

Reperfilamento da Rua de São Bento

Projecto de regeneração do quarteirão do Largo do Rato

Requalificação do espaço publico

Criação de um corredor verde, que inclua a possibilidade de acesso pedonal, envolvendo a Calçada do Combro, o quarteirão do Liceu Passos Manuel e a Academia das Ciências.

---



## PROJECTO URBANO

### 12 Projecto Urbano Campo de Ourique

Campo de Ourique / Santos UOPG 8

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

#### Principais Objectivos:

Requalificar e valorizar o Espaço Público

Promover os espaços dedicados ao peão, resolvendo situações de conflito com a circulação e o estacionamento automóvel

Articular os diferentes espaços verdes através da criação de uma estrutura verde contínua assente na valorização de eixos arborizados e de pequenos espaços públicos.

Colmatar lacunas ao nível da rede de equipamentos locais

#### Principais Medidas e Acções:

Criação de parque de estacionamento na Praça Afonso do Paço

Valorização das ruas comerciais

Requalificação do espaço público e logradouros

Implementação do projecto da Praça S. João Bosco

Implementação do projecto de requalificação do Cinema Europa

Melhoria da rede de equipamentos públicos

## PROJECTO URBANO

### 13 Projecto Urbano Zona Monumental de Belém

Ocidental UOPG 9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

#### Principais Objectivos:

Valorização do potencial turístico e cultural desta área  
Reforço das ligações pedonais, criando um espaço público articulado com o rio.  
Promover a regeneração urbana das áreas a reconverter ou a estruturar  
Reforço de uma estrutura ecológica ribeirinha.  
Extensão da continuidade ciclável a partir da Torre de Belém para Algés.

#### Principais Medidas e Acções:

Criação de uma Praça de Enquadramento ao Centro de Congressos, que permita, simultaneamente, a ligação ao Rio e a valorização do Edifício da antiga Standard Eléctrica;  
Estudo de viabilidade do desnivelamento da via-férrea/Av. de Brasília;  
Criação de uma ligação pedonal directa, entre o Centro Cultural de Belém (e prolongamento da Rua D. Lourenço de Almeida) e a Doca do Bom Sucesso, por amarração ao percurso pedonal existente, integrada no projecto de alargamento do CCB;  
Qualificação do espaço público, garantindo a continuidade dos percursos pedonais;  
Revitalização do conjunto constituído pelo Museu de Arte Popular e espaço verde contíguo, promovendo uma maior unidade;  
Integração e enquadramento da proposta para futuro Museu dos Coches;  
Criação de uma Praça em frente da Cordoaria Nacional, permitindo repor a antiga ligação (que actualmente se propõe desnivelada) deste edifício ao Rio  
Eliminação da vedação do museu da Electricidade, permitindo a continuidade visual e pedonal;  
Reutilização dos depósitos de nafta e reconversão de um edifício existente para

uma galeria de arte;

Construção da marina de Lisboa para as grandes regatas transatlânticas e áreas de recreio/lazer e restauração

Assegurar a continuidade do percurso marginal (Lisboa-Cascais)

Reperfilamento da Avenida da Índia e reforço do seu carácter urbano

Construção de instalações de apoio ao turismo junto à Torre de Belém

Reconversão das antigas instalações da Universidade Moderna

Reabilitação dos jardins históricos

---

## PROJECTO URBANO

14

Projecto Urbano Alto do Restelo

Ocidental UOPG 9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Adaptação da Av. das Descobertas à sua nova função no plano viário da cidade, diminuindo a capacidade de carga da via marginal entre Algés e o Terreiro do Paço, de forma a aproximar a cidade do rio, e desviando o tráfego para a A5, de modo a rebatê-lo para as grandes distribuidoras da rede rodoviária nacional à cidade, nomeadamente o Eixo Norte-Sul.

Melhoria das condições de acesso a equipamento de ensino e de saúde supra-local, nomeadamente a estabelecimentos de ensino dos níveis preparatório e secundário e hospital de S. Francisco Xavier.

Reestruturação urbana de uma área residencial com evidente fragmentação urbanística, incrementando equipamentos com efeitos na organização do território e na polarização de outras actividades urbanas compatíveis com a função habitacional e incentivando as acções de colmatação dos espaços intersticiais livres ou a regenerar.

### Principais Medidas e Acções:

Reperfilamento da Av. das Descobertas - introdução de mecanismos de segurança nas travessias das vias pedonais com a rede de circulação automóvel. Promoção da colmatação das áreas livres através da delimitação de unidades de execução e sua concretização pelo sistema de cooperação, com a consequente produção dos estudos urbanísticos afim.

Construção do Parque Urbano do Alto do Duque (reconversão das antigas instalações do aquaparque)

Ampliação do Hospital São Francisco Xavier

Reconversão da Estrada de Caselas em Alameda

Concretização de uma centralidade local no Alto do Restelo, com a localização de serviços e actividades económicas

---

## PROJECTO URBANO

15

Projecto Urbano Ajuda - Belém

Ocidental UOPG9

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Valorização da elevada carga patrimonial da zona envolvente ao Palácio Nacional da Ajuda eliminando rupturas do tecido urbano e promovendo o seu cerzimento.

Definição do programa de reabilitação urbana favorecendo a inversão da tendência de envelhecimento da população e desertificação da área, através da oferta de produtos residenciais e contribuindo para a qualidade de vida na zona.

Criação de equipamentos de cultura e lazer e da requalificação dos espaços públicos, aumentando, assim, a sua atractividade em termos económicos, residenciais e turísticos

Definição das características, imagem e unidade do espaço público, assegurando a inexistência de barreiras arquitectónicas;

Definição dos sistemas de circulação viária e pedonal e dimensionamento da oferta de estacionamento visando suprir carências existentes.

Valorizar a continuidade ecológica potenciada pelo Rio Seco, articulando o Parque Florestal de Monsanto com o Rio.

Articular diferentes espaços verdes existentes através da criação de uma estrutura verde contínua assente na valorização de eixos arborizados e da requalificação de espaços públicos.

### Principais Medidas e Acções:

Conclusão e concretização do Plano de Pormenor da Envolvente ao Palácio Nacional da Ajuda

Conclusão e concretização do Plano de Pormenor da Calçada da Ajuda (SRU)

Construção do parque urbano do Rio Seco e seu prolongamento para Norte e para Sul

Projecto de espaço público para o Largo da Igreja da Memória

Reorganização e estruturação da malha viária

Ampliação do Campus Universitário da Ajuda

Reserva do corredor do electrico

Regeneração urbana das áreas urbanística e socialmente desfavorecidas

Reforço da arborização.

---

## PROJECTO URBANO

16

Projecto Urbano Parque Tecnológico de Lisboa

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Garantir através de uma reconversão de usos, a revitalização e revalorização funcional desta área, numa perspectiva multifuncional conjugando áreas predominantemente habitacionais com funções urbanas de base empresarial e tecnológica

Melhorar a dotação da área verdes de protecção, conservação e recreio e produção, na prossecução dos princípios estruturantes da Estrutura Ecológica prevista para o Parque Periférico

Promover a articulação viária com a estrutura envolvente

### Principais Medidas e Acções:

Implementação do Projecto de regeneração para o Bairro Padre Cruz

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Azinhaga Torre do Fato

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Azinhaga dos Lameiros

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Quinta do Olival

Concretização do corredor verde periférico



## PROJECTO URBANO

17

Projecto Urbano Calçada Carriche

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Alterar a imagem urbana obsoleta e degradada de uma das principais entradas na cidade

Ordenar e distribuir o tráfego de entrada na cidade

Cerzir malhas urbanas actualmente fragmentadas pelo efeito de barreira das infraestruturas existentes

### Principais Medidas e Acções:

Reperfilamento Viário da Calçada de Carriche

Reformulação do Nó viário entre a Calçada de Carriche e o Eixo Norte Sul - praça

Dotação de novas permeabilidades na malha urbana existente através da criação de atravessamentos

Criação de bolsas de estacionamento

Reformulação das ligações locais no Paço do Lumiar

Requalificação paisagística tirando partido das vocações associadas a zonas verdes de protecção.

Garantia de um atravessamento pedonal, viário e ciclável sobre a Calçada do Carriche, ligando os Alcoutins com o Vale da Ameixoeira, integrado no âmbito do Parque Periférico.

## PROJECTO URBANO

18

Projecto Urbano Ameixoeira

Coroa Norte UOPG 1

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Dotação de uma estrutura urbana coerente, completando e reordenando a rede viária e pedonal, as redes de equipamentos e espaços públicos, assegurando o estabelecimento de relações de complementaridade entre os diversos espaços construídos.

Melhoria e preservação da qualidade do ambiente urbano,

Reabilitação e revitalização dos núcleos históricos através da dinamização de processos de reabilitação do edificado.

Estruturação do Parque Periférico no Vale da Ameixoeira.

Potenciar o uso agrícola e a regularização hidrológica da bacia hídrica.

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração do Plano de Urbanização para a Ameixoeira

Concretização do projecto do parque urbano

Reconversão dos bairros de génese ilegal delimitados

Reserva de corredor para eléctrico

Estruturação da malha viária com a concretização da ligação à malha do Alto do Lumiar, à Azinhaga da Cidade e à Quinta dos Alcoutins

Requalificação do Jardim de Santa Clara

## PROJECTO URBANO

19

Projecto Urbano 2a Circular

Coroa Norte/Oriental/Alm.Reis Roma/Benfica UOPG 1/2/3/5

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Transformar a 2ª Circular numa via de carácter mais urbano, mais próximo do conceito de alameda urbana.

Acentuar a 2ª Circular como uma coroa linear de polaridade urbana que se interliga com os pólos de actividades económicas situados nos municípios de Loures, Amadora e Oeiras e radialmente com os restantes pólos existentes na cidade de Lisboa

### Principais Medidas e Acções:

Prolongar o Eixo Terciário Central à Alta de Lisboa

Ligação viária Campo Grande – Alta de Lisboa

Estabelecimento de uma linha de eléctricos rápidos

Desenvolvimento de espaços verdes

Intervenção prioritária em bairros

Percursos cicláveis

Percursos pedonais de atravessamento

## PROJECTO URBANO

20

Projecto Urbano Cidade Universitária - Campo Grande

Avenidas Novas UOPG 4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Consignar uma intervenção paisagística global e unificadora da imagem da Cidade Universitária de forma a restabelecer o seu equilíbrio e potenciar uma maior ligação à área verde do Campo Grande

Enquadrar urbanisticamente a evolução científica, pedagógica e até administrativa do ensino superior

Incrementar os níveis de acessibilidade de/para a Cidade Universitária em transporte colectivo

Promover o património cultural existente, favorecendo usos adequados à sua preservação;

Aumentar a Segurança Urbana

### Principais Medidas e Acções:

Conclusão e concretização do Plano de Urbanização da Cidade Universitária

Requalificação e renovação das infra-estruturas viárias e de subsolo;

Prever a localização e o tipo de uma bacia de retenção, de acordo e em articulação com o Plano Geral de Drenagem de Lisboa;

Introduzir medidas de minimização de ruído ambiente, gerado pelo tráfego nas infra-estruturas rodoviárias

Estabelecer uma rede de mobilidade suave, que se articule com as zonas envolventes da cidade, com a rede de equipamentos e o sistema de transportes públicos;

Elaborar e implementar um projecto integrado de estacionamento em subsolo e à superfície;

Estabelecer conexões entre os diferentes operadores e sistemas de transporte, com vista à melhoria da qualidade das infra-estruturas existentes e criação de

novas infra-estruturas, com destaque para o estudo de uma eventual galeria de acesso Metro/ Hospital;

Recuperar ou substituir um conjunto significativo de construções que se encontram em estado avançado de degradação;

Criar edifícios para novos equipamentos, em particular na área dos institutos e da investigação

Construção de novas residências universitárias;

Ampliação do Museu da Cidade (Palácio Pimenta);

Elaborar e implementar uma intervenção paisagística global e unificadora da imagem da Cidade Universitária de forma a restabelecer o seu equilíbrio e potenciar uma maior ligação à área verde do Campo Grande;

Implementar soluções para aumentar os níveis de segurança dentro do território da Cidade Universitária, aumentando o nível de iluminação pública, estabelecendo circuitos pedonais e locais de estadia equipados com a introdução de pequeno comércio dirigido, de modo a promover a vigilância por vizinhança;

Requalificação do Jardim do Campo Grande e das infra-estruturas e equipamentos aí localizados

---

## PROJECTO URBANO

21

Projecto Urbano Sete Rios

Avenidas Novas UOPG4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Concretizar uma polaridade urbana, interligada com a boa oferta de transporte colectivo

Ordenar os sistemas de circulação e estacionamento

Definir uma nova rede de circulação pedonal estruturada em percursos urbanos qualificados;

Requalificar o acesso ao Jardim Zoológico e enfatizar a sua presença como elemento significativo na imagem urbana da praça, aumentando a conexão da estrutura ecológica entre este, Monsanto e o sistema de espaços públicos a estruturar

Requalificação do Espaço Público, incorporando a problemática da drenagem e contribuindo para reduzir os problemas resultantes da ponta de cheia na bacia de Alcântara.

### Principais Medidas e Acções:

Requalificação do espaço público da Praça de Sete Rios

Criação de um Pólo Terciário associado à interface de transporte

Articular a criação de percursos pedonais e cicláveis com um sistema de espaço público a qualificar

## PROJECTO URBANO

22

Projecto Urbano Praça Espanha

Avenidas Novas UOPG 4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):** S

### Principais Objectivos:

Redesenhar a Praça no sentido de criar um espaço verde central, fruível pela população, que se articule com o sistema de espaços públicos envolventes.

Identificar as principais ligações pedonais, em particular as de ligação entre as “margens” da Praça, viabilizando-as em percursos urbanos qualificados;

Garantir a inexistência de barreiras arquitectónicas;

Garantir as condições de drenagem pluvial da Praça, assegurando o seu funcionamento como bacia de retenção de uma envolvente que extravasa largamente a área do Plano;

Elaborar um projecto viário ajustado às actuais necessidades desta zona de Lisboa, no contexto da rede viária urbana, do sistema de transportes da cidade e da rede de interfaces programada e que minimizando o impacte dos traçados na imagem e fruição da Praça, favoreça a disponibilização de espaço público e seja compatível com as principais ligações pedonais;

Definir as condições de ocupação dos terrenos edificáveis com volumetrias de enquadramento, integrando os compromissos para instalação de sedes financeiras e culturais e criando tipologias que gerem potenciais utilizadores do espaço urbano;

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração e concretização do Estudo Urbano

Reperfilamento e re-ordenamento viário

Projecto de Espaço Público com a criação de um jardim na Praça de Espanha

Concretização do Centro de Congressos

## PROJECTO URBANO

23

Projecto Urbano Corredor de Monsanto

Várias Avenidas Novas UOPG 4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):** S

### Principais Objectivos:

Concluir o corredor verde central da cidade  
Requalificar o espaço público e as áreas verdes urbanas;  
Definir as ligações pedonais e cicláveis e seu enquadramento com os equipamentos existentes e projectados;  
Estruturar o eixo da Rua de Campolide, desde a Quinta José Pinto até à Rua Marquês da Fronteira  
Afirmar o pólo universitário do Alto de Campolide

### Principais Medidas e Acções:

Implementar os projectos de espaço público e de ordenamento paisagístico  
Concluir a Rede Pedonal e Ciclável  
Concluir e concretizar o Plano de Pormenor do Campus de Campolide  
Concluir e concretizar o Plano de Pormenor da Avenida José Malhoa  
Concretizar o parque urbano na Quinta do José Pinto.  
Concretizar a ponte pedonal e ciclável entre o Palácio da Justiça e o Jardim Amália Rodrigues.  
Elaborar o Plano de Pormenor da Quinta José Pinto



## PROJECTO URBANO

24

Projecto Urbano Viver Marvila

Oriental UOPG 2

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Consolidar a área enquanto polaridade urbana, tirando partido da localização do novo hospital de Todos-os-Santos e da Terceira Travessia do Tejo  
Melhorar a qualidade do edificado e do espaço público;  
Desenvolver uma comunidade segura, inclusiva e ambientalmente exemplar,  
Aumentar a satisfação com os serviços e equipamentos de apoio à população,  
Dinamizar a economia local,  
Melhorar a acessibilidade aos bairros e a mobilidade no seu interior enquanto factor de coesão sócio-territorial;  
Aumentar a satisfação da comunidade com o acesso à informação e com o resultado do seu envolvimento nos processos de tomada de decisão.  
Estruturar e Consolidar a Estrutura Ecológica englobada no Sistema de Parques do Vale de Chelas, valorizando o uso agrícola e consolidando a Rede de Percursos e Corredores Cicláveis.

### Principais Medidas e Acções:

Requalificação do espaço público e do edificado

Implementação de um sistema de incentivos para projectos de âmbito local em áreas prioritárias:

Apoio a Iniciativas Comunitárias de Reabilitação Urbana;

Apoio a Projectos de Âmbito Social;

Apoio a Obras no Âmbito dos Condomínios;

Prémio para a Boas Práticas e Ideias Inovadoras.

Estudos de suporte às iniciativas

Estudo para o desenvolvimento socioeconómico e competitividade urbana dos bairros;

Estudos para a avaliação e caracterização das necessidades de intervenção no edificado.

Concretização do parque urbano agrícola do Vale de Chelas.

Concretização de percursos cicláveis integrados na Estrutura Ecológica, de ligação do Parque do Vale de Chelas à Bela-Vista e ao Vale Fundão.

Articular o corredor verde pedonal e ciclável ao longo do Canal do Alviela.

---

## PROJECTO URBANO

25

Projecto Urbano Terceira Travessia do Tejo

Oriental /Graça Beato UOPG 2 e 6

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Concretizar o Corredor Verde Oriental e promover a identidade dos espaços que o integram através da definição de tipologias que compatibilizem o uso pretendido com as suas características biofísicas, potenciando a qualificação e humanização urbanas;

Preservar os enfiamentos visuais para o rio Tejo na determinação de edificado e espaço público a desenvolver, considerando-os como valores que qualificam a imagem da cidade e precavendo obstáculos que prejudiquem o desfrutar das vistas que o local oferece;

Integrar urbanisticamente o sistema ferroviário , reduzindo o impacte resultante da Terceira Travessia do Tejo de modo a evitar barreiras no espaço urbano, avaliando as possibilidades de implantar zonas de recreio, de valorização de património e novas ligações de âmbito local

Valorizar as zonas históricas consolidadas como o Convento de Chelas, o Convento de Xabregas ou o Convento do Beato enquanto pólos urbanos e culturais de enorme potencial para a vivência e para a requalificação do contexto onde se inserem;

Reconstituir espaços verdes lineares, como princípio geral da estrutura ecológica urbana e como forma de promover as ligações pedonais, conservando antigas azinhagas, transpondo barreiras físicas e oferecendo aos habitantes zonas de conforto e segurança;

### Principais Medidas e Acções:

Elaboração de Estudo de Estrutura e Revisão do Plano de Urbanização do Vale de Chelas

Relocalizar a escola Afonso Domingues

Estruturar e reconverter as áreas a consolidar

Concretizar a rede de equipamentos local

Concluir e concretizar o Plano de Pormenor do Casal do Pinto

Concretizar a rede viária de estruturação desta área - ligação das Olaias à Terceira Travessia e à Estrada de Chelas

Implementação de um sistema de retenção/infiltração da água pluvial;

Definição de espaços colectivos de recreio e produção;

Implementação de um sistema de mobilidade pedonal e ciclável que articule os novos espaços a criar com a estrutura urbana existente e a nova infraestruturas

Articular o corredor verde pedonal e ciclável ao longo do Canal do Alviela.

---

## PROJECTO URBANO

26

Projecto Urbano Av. Afonso III

Graça / Beato UOPG 6

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Estruturar a ocupação sobre o Vale de Santo António e, através desta, criar a ligação entre as malhas urbanas consolidadas nas colinas adjacentes

Criar uma nova acessibilidade com a zona central da cidade que venha a aliviar a pressão do tráfego em direcção ao Terreiro do Paço

Promover a criação de um parque urbano aproveitando as condições topográficas e paisagísticas do vale que liga a Av. General Roçadas à Av. Mouzinho de Albuquerque;

Entender a Rede Viária e o Sistema de Espaços Colectivos como elementos estruturadores e caracterizadores do tecido urbano

### Principais Medidas e Acções:

Conclusão e concretização do Plano de Urbanização do Vale de Santo António

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor da Calçada das Lajes

Estabelecimento de percursos pedonais e cicláveis

Concretização de um parque urbano no vale de Santo António

Concretização da ligação viária em túnel entre a Rua Mouzinho de Albuquerque e a Avenida Almirante Reis

Ligação viária entre a EB23 Patrício Prazeres e a Avenida Afonso III

Valorização e requalificação do Baluarte de Santa Apolónia com a criação de uma área verde de recreio

Criação de uma área verde de recreio junto à Igreja de São Francisco de Assis

Concretização da rede de equipamentos de apoio local, designadamente de novo centro de saúde, equipamentos desportivos e creche

## PROJECTO URBANO

27

Projecto Urbano Percorso Cultural Caminho do Oriente

Oriental/ Graça Beato UOPG 2/6

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  M

### Principais Objectivos:

Criar um percurso cultural constituído por equipamentos de tipologia muito diversificada, que se localizam ao longo do percurso, funcionando como nós de uma mesma rede, tendo em atenção a vertente patrimonial possuindo também, por inerência, uma forte valência turística;

Gerar mais valias económicas a partir de actividades ligadas ao turismo, e aumento da taxa de empregabilidade;

Garantir uma estrutura ecológica ribeirinha articulada com a valência pedonal e ciclável, enquadrada na ligação entre St<sup>a</sup> Apolónia e o Parque das Nações.

### Principais Medidas e Acções:

Recuperar e valorizar o património arquitectónico e cultural, principalmente o relacionado com a arqueologia industrial que se encontra em perigo;

Proporcionar a instalação de actividades ligadas à cultura com a refuncionalização de edifícios industriais ou de armazéns;

Implementar pólos de atracção de desportos náuticos e ribeirinhos;

Ligações ao “hinterland” através de uma estrutura verde e de mobilidade suave;

Requalificar os espaços públicos existentes e dotar a área de mais espaços públicos interligados;

Recuperar e reabilitar espaços exteriores afectos a edifícios e quintas notáveis que serão integrados nos percursos históricos;

Reservar espaço para acantonamento em caso de catástrofe;

Diminuir a carga de pessoas e bens nas zonas de risco mais elevado;

Integrar as recomendações previstas no plano de drenagem e nas medidas cautelares do plano verde;

Formalizar uma estrutura ecológica ribeirinha articulada com um percurso

pedonal e ciclável.

Reconverter edifícios com usos obsoletos

Reperfilar a Avenida Infante D. Henrique

Reperfilar e requalificar o eixo histórico e introdução sobre este de canais de transporte colectivo

Concretizar ligações entre esta área e a integrada no projecto urbano da Terceira Travessia do Tejo

Estudar a criação de um eixo longitudinal, junto à linha férrea, que estruture a malha a reconverter.

---

## PROJECTO URBANO

28

Projecto Urbano Avenida da Liberdade

Avenidas Novas UOPG4

**Abrangência:** Transversal  Específico

**Parcerias:** CML  Entidades Públicas  Entidades Privadas

**Participação da CML (Significativa / Média / Reduzida):**  S

### Principais Objectivos:

Reforçar e garantir a salvaguarda e valorização da imagem urbana da Avenida da Liberdade e zona envolvente, através da definição de regras de intervenção arquitectónica e urbanística.

Redução do tráfego de atravessamento com consequente melhoria da qualidade ambiental, designadamente da qualidade do ar.

Reformulação/organização/compatibilização da rede viária e rede pedonal, nomeadamente com a revisão do perfil transversal da Avenida da Liberdade, com destaque para o reperfilamento e repavimentação dos passeios adjacentes e faixa de rodagem condicionada – e eliminar o estacionamento à superfície;

Garantir o funcionamento do corredor verde da Avenida da Liberdade, fazendo a ligação entre o Rio e o Parque Eduardo VII, com ramificações para as zonas verdes existentes em ambas as encostas.

Implementação de uma lógica sistémica na organização dos espaços de cultura e lazer.

Promoção da fixação de população residente.

### Principais Medidas e Acções:



Concretização do Plano de Urbanização da Avenida da Liberdade e Zona Envolvente

Elaboração e concretização do Plano de Pormenor Parque Mayer

Requalificação do espaço público com ordenamento do estacionamento

Promoção integrada das actividades económicas e reforço das ligações pedonais entre as duas colinas

Revitalização das valências culturais, designadamente, através da conclusão e concretização do Plano de Pormenor do Parque Mayer e reabilitação do antigo Capitólio

Dotação de equipamentos de proximidade de apoio à função residencial

Instalação do Museu do Desporto (Pavilhão Carlos Lopes)

Revitalização da Estrutura Verde da Avenida da Liberdade.

Revitalização e dinamização de várias estruturas do Parque Eduardo VII.

Criação de um percurso integrado a partir do elevador do Lavra, englobando o espaço do Ateneu e ligando ao Jardim do Torel, através de logradouros privados

---



ANEXO IV: ARTICULAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJECTOS COM A ESTRATÉGIA  
PARA LISBOA E O PROGRAMA PLURIANUAL DE ACTIVIDADES

---



**CIDADE / PROJECTOS TRANSVERSAIS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível superior						√	√			
Programa de requalificação do espaço público de bairros residenciais promovendo a mobilidade suave e a vivência urbana.					√		√	√		
Programa de espaços de recreio infantil						√	√			
Programa de requalificação de Fontes, Lagos e Chafarizes			√		√					
Programas intervenção prioritária nas áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social, que potenciem as parcerias sociais e institucionais					√		√		√	√
Programa de intervenção estratégica no património habitacional municipal						√	√			
Programa de Dinamização do Arrendamento						√	√			
Programa de requalificação e expansão do eixo central da cidade				√						
Programa de desenvolvimento de corredores de transporte colectivo em sítio próprio				√	√			√		
Programa de reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e Municípios vizinhos	√			√				√		√
Programa de Acessibilidade Pedonal de Lisboa					√		√	√		
Programa de consolidação da estrutura ecológica através da concretização das diferentes estruturas componentes do Parque Periférico					√		√	√		
Programa de melhoria da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos								√		
Programa de intervenção na rede de drenagem da cidade					√			√		
Programa de eficiência energética no Espaço Público e em Edifícios Municipais								√		

**CIDADE / PROJECTOS TRANSVERSAIS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de intervenção nos equipamentos e actividades complementares à 3.ª travessia do Tejo	√									
Programa de reestruturação urbana entre Estação do Oriente (Alta Velocidade) e as ligações ao actual e futuro Aeroporto.	√			√						
Programa de protecção e valorização do Parque Florestal de Monsanto no âmbito do Plano de Gestão Florestal.							√	√		
Programa de concretização da Estrutura Ecológica na zona Oriental					√		√	√		
Programa de Incentivo à Agricultura e Horticultura Urbana					√			√		
Programa de ligação entre a Cidade e o Rio através do incremento dos espaços públicos ribeirinhos com funções ligadas à náutica de recreio, ao turismo e cultura			√	√			√	√		
Programa de remodelação da sinalética pedonal de informação e orientação cultural			√							
Programa Bibliotecas XXI			√		√	√	√			
Projecto Urbano da 2.ª Circular		√		√	√			√		
Projecto Urbano Corredor de Monsanto					√		√	√		
Projecto Urbano da Baixa			√		√	√	√	√		
Projecto Urbano da Terceira Travessia do Tejo	√			√						

**UOPG 1 - COROA NORTE - PROJECTOS ESPECÍFICOS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal					√		√		√	
Programa de execução da rede viária indispensável à estruturação e organização do território, de nível local, privilegiando o transporte público e integrando percursos pedonais e cicláveis				√			√	√		
Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização, e dos de elevado valor histórico.			√		√		√	√		
Programa de valorização e reabilitação do Eixo Histórico do Paço do Lumiar, das áreas históricas do Lumiar e da Ameixoeira			√		√	√	√			
Projecto Urbano Calçada de Carriche			√		√		√			
Projecto Urbano Parque Tecnológico de Lisboa				√			√	√		
Projecto Urbano da Ameixoeira					√	√	√	√		

**UOPG 2 - ORIENTAL - PROJECTOS ESPECÍFICOS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de requalificação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de requalificação da Av Infante D. Henrique						√	√	√		
Projecto Urbano Vale Fundão / Matinha / Poço do Bispo			√	√			√	√		
Projecto Urbano Viver Marvila					√		√	√		
Projecto Urbano Percurso Cultural Caminho do Oriente		√	√		√	√				

**UOPG 3 - ALMIRANTE REIS / ROMA - PROJECTOS ESPECÍFICOS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados					√	√	√			
Programa integrado de apoio ao comércio especializado, a festivais e eventos.			√				√			√
Projecto Urbano Avenida Almirante Reis		√				√	√	√		
Projecto Urbano urbanismo de proximidade do Bairro de Alvalade					√	√	√	√		√



**UOPG 4 - AVENIDAS NOVAS - PROJECTOS ESPECÍFICOS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de intervenção estratégica de reabilitação urbana em conjuntos edificados					√	√	√			
Projecto Urbano Quatro Praça Saldanha-Picoas-José Fontana-Estefânia					√		√	√		
Projecto Urbano Avenida da Liberdade					√		√	√		
Projecto Urbano Cidade Universitária - Campo Grande					√		√	√		
Projecto Urbano Sete Rios							√	√		
Projecto Urbano Praça de Espanha							√	√		

## UOPG 5 - BENFICA - PROJECTOS ESPECÍFICOS

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de execução da rede viária indispensável à estruturação e organização do território, de nível local, privilegiando o transporte público e integrando percursos pedonais e cicláveis								√		
Programa de melhoria da qualidade dos espaços públicos de estadia e sociabilização e dos de elevado valor histórico			√		√		√	√		
Projecto Urbano urbanismo de proximidade do Bairro de Benfica							√		√	







**UOPG 9 - OCIDENTAL - PROJECTOS ESPECÍFICOS**

Identificação do Programa / Projecto Urbano	Enquadramento nos Eixos e Linhas Estratégicas									
	1. Afirmar Lisboa nas redes globais e nacionais				2. Regenerar a cidade consolidada		3. Promover a qualificação urbana		4. Estimular a participação e melhorar o modelo de governação	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
Programa de reabilitação, ampliação ou construção de equipamentos de nível local						√	√			
Programa de reforço da articulação da Zona Ocidental com a A5 e a CRIL				√				√		
Programa de requalificação do Vale de Alcântara, com a recuperação da antiga pedreira e a criação de um corredor verde					√		√	√		
Projecto Urbano Alcântara Mar					√		√	√		
Projecto Urbano Alto do Restelo					√	√		√		
Projecto Urbano Zona Monumental de Belém					√	√		√		
Projecto Urbano Ajuda - Belém					√	√		√		





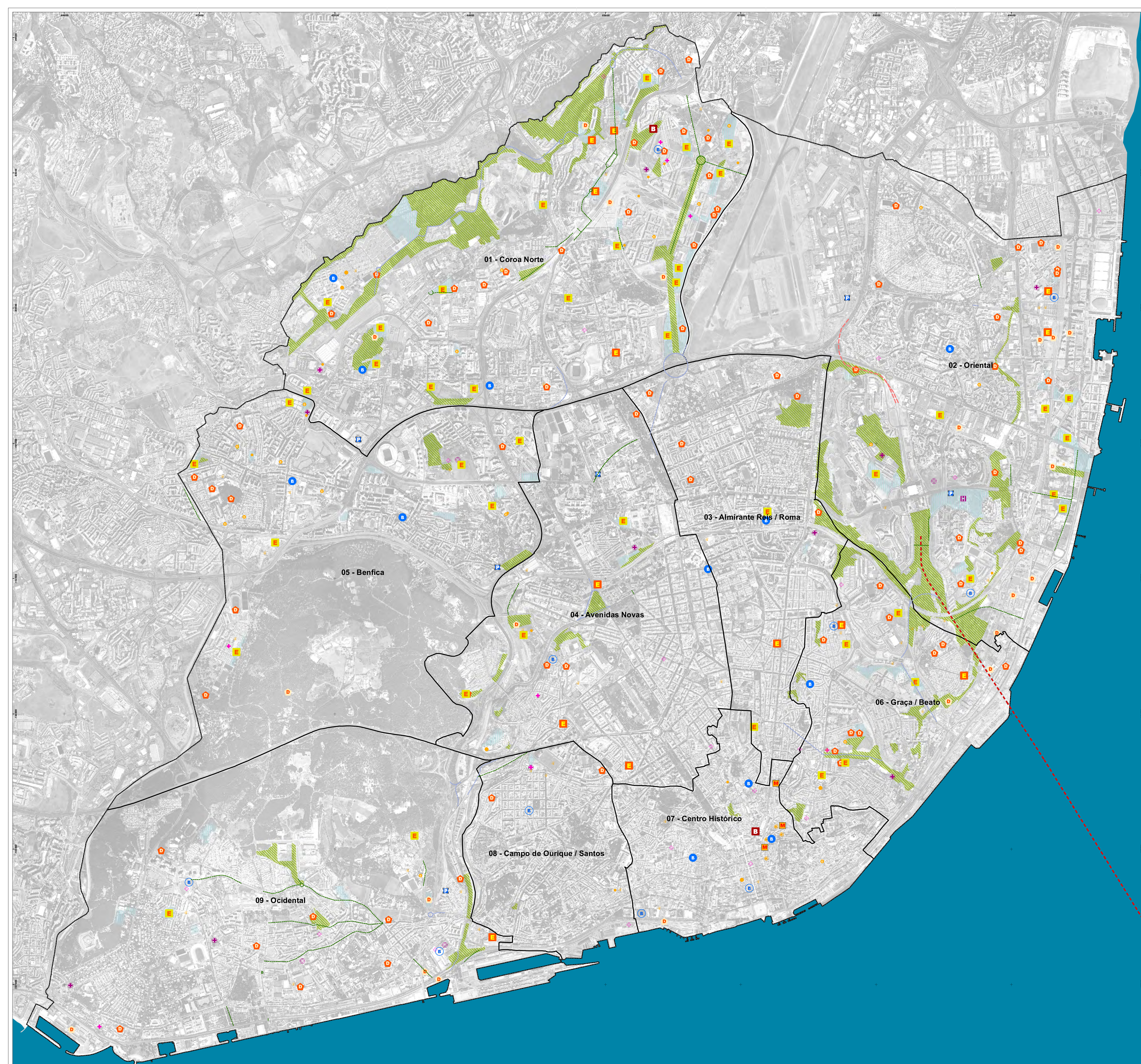
ANEXO V: PLANTAS

---









01 - Coroa Norte

02 - Oriental

03 - Almirante Reis / Roma

05 - Benfica

04 - Avenidas Novas

06 - Graça / Beato

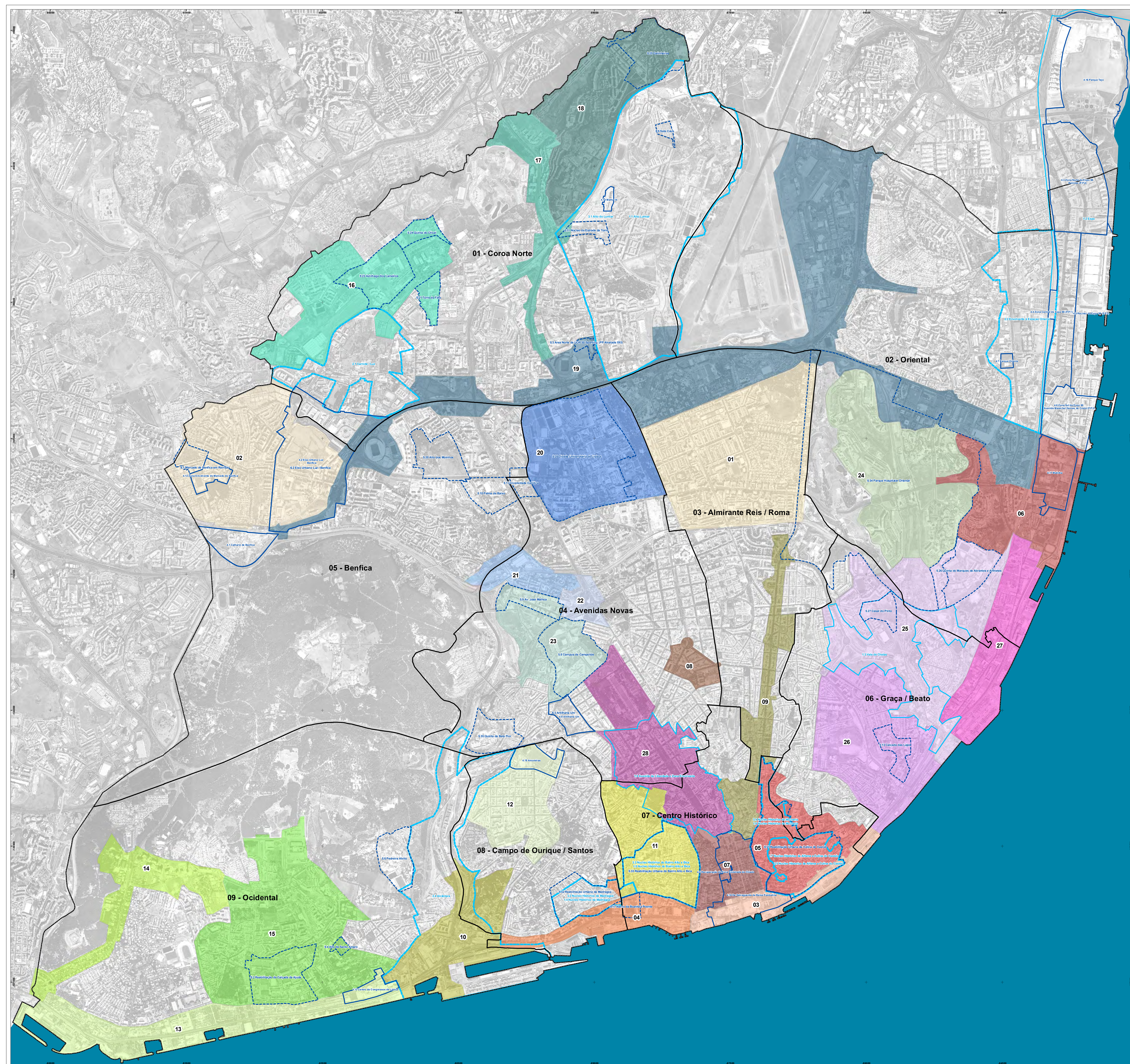
07 - Centro Histórico

08 - Campo de Ourique / Santos

09 - Ocidental

- Espaços a Consolidar**
- Espaços Verdes a Consolidar
- Equipamentos a Consolidar
- Equipamentos de Ensino**
- sem localização
- com localização
- Equipamentos de Desporto**
- Programado (com localização)
- Programado (sem localização)
- Equipamentos de Segurança e Proteção Civil**
- RSB / BVL
- Equipamentos de Saúde**
- Hospital Público (Hospital de Todos-os-Santos)
- Centro de Cuidados Primários (com localização)
- Centro de Cuidados Primários (sem localização)
- Unidade de Cuidados Continuados (com localização)
- Unidade de Cuidados Continuados (sem localização)
- Equipamentos Sociais**
- Residência Assistida
- Lar e Centro de Dia
- Residência Universitária
- Equipamento Multifuncional
- Creche (sem localização)
- Creche (com localização)
- Equipamentos de Cultura (Bibliotecas)**
- sem localização
- com localização
- Mobilidade (Novas Vias)**
- Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Prevista
- Rede Viária de 1º Nível - Rede Municipal Prevista
- Rede Viária de 2º Nível - Rede Municipal Prevista
- Rede Viária de 3º Nível Prevista
- Parques Dissuasores Previstos
- Limite do Município
- Limites das UCPG





**Planos de Pormenor em Elaboração**

- 5.1 Universidade Católica
- 5.3 Área Norte da UOP 90 Sporting (PP Alvalade XXI)
- 5.4 Alto de São Amaro
- 5.5 Sete Césias
- 5.6 Pedreira Alto
- 5.7 Amoreiras
- 5.8 Campos de Campolide
- 5.9 Av. José Malhoa
- 5.10 Palma de Baixo
- 5.11 Núcleo da Estrada da Torre
- 5.13 Calçada das Lajes
- 5.16 Aterro da Biovisita Nascente
- 5.17 Aterro da Biovisita Poente
- 5.18 Parque Mayer
- 5.20 Alto dos Moinhos
- 5.21 Torre do Fato
- 5.23 Azinhaga dos Lameiros
- 5.24 Quinta do Olivais
- 5.25 Galinheiras
- 5.26 Qta do Marques de Abrantes e Afínetes
- 5.27 Casal do Pinto
- 5.28 Cidade Universitária de Lisboa
- 5.31 Reabilitação Colina do Castelo
- 5.32 Reabilitação Madragoa
- 5.33 Reabilitação do Bairro Alto e Bica
- 6.1 Mercado de Benfca (Revisão)
- 6.2 Eixo Urbano Luz / Benfca
- 6.3 Artilharia Um

**Planos de Pormenor Eficazes**

- 4.1 Calhariz de Benfca
- 4.2 Eixo Urbano Luz / Benfca
- 4.3 Zona Norte da Expo 98/ Benfca (P.P.4)
- 4.4 Zona Central da Expo 98 (P.P.1)
- 4.5 Recinto da Expo 98 (P.P.2)
- 4.6 Zona Sul da Expo 98 / Avenida Marechal Gomes da Costa
- 4.7 Parque Oriente
- 4.8 Recuperação da Zona Sinistrada do Chiado
- 4.9 Artilharia Um
- 4.12 Zona Envolvente do Mercado de Benfca
- 4.13 Centro de Congressos de Lisboa
- 4.14 Malha 14
- 4.16 P.P. 6 do Parque Tejo
- 4.17 Malinha
- 4.18 PP de Salvaguarda da Baixa Pombalina
- 4.19 Amoreiras

**Planos de Urbanização em Elaboração**

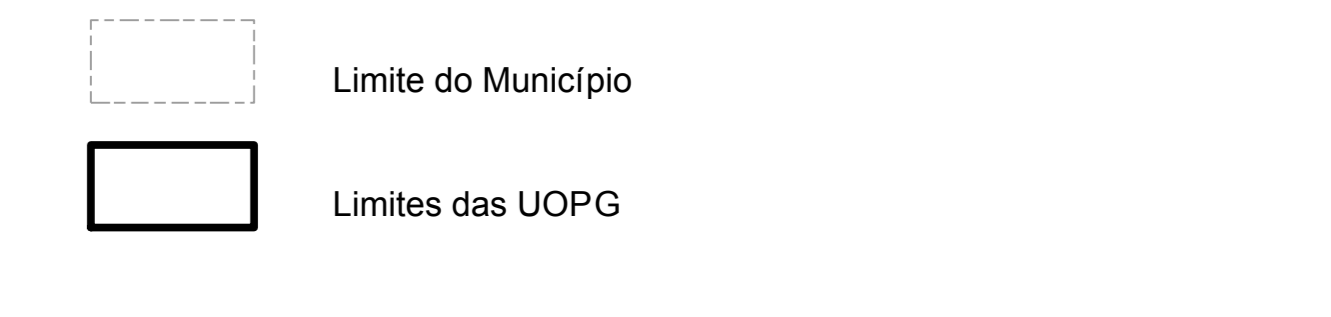
- 2.1 Caminha Luz
- 2.2 Envolvente da Estação do Oriente
- 2.3 Vale de Santo António
- 2.4 Alcântara
- 3.1 Alto Lumiar
- 3.2 Núcleo Histórico da Madragoa
- 3.3 Núcleo Histórico do Bairro Alto e Bica
- 3.4 Núcleo Histórico da Mouraria
- 3.5 Núcleo Histórico de Alfama e Colina do Castelo

**Planos de Urbanização Eficazes**

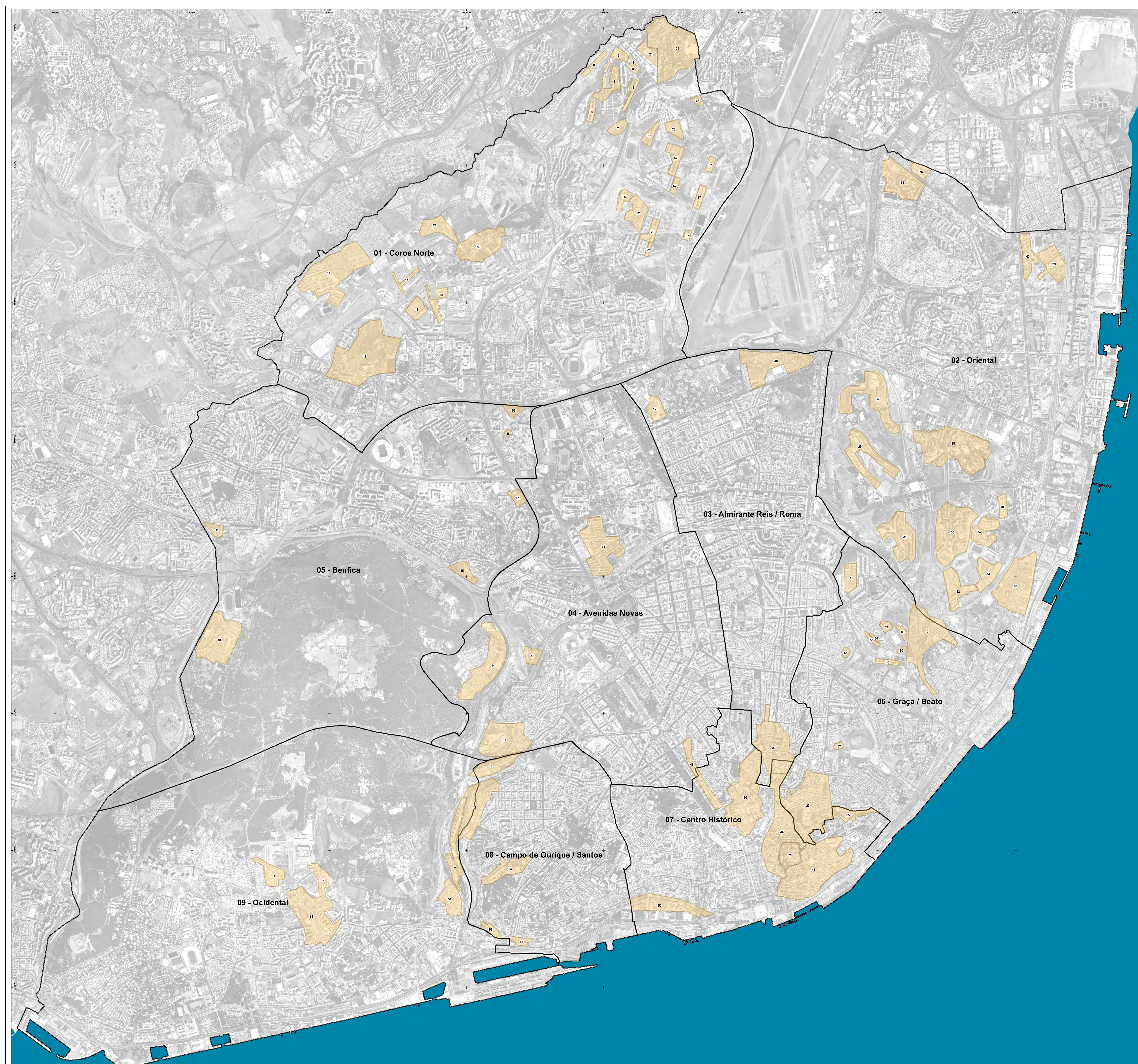
- 1.1 Alto Lumiar
- 1.2 Plano de Urbanização da Zona Expo
- 1.3 Vale de Cheias
- 1.4 Núcleo Histórico da Madragoa
- 1.5 Núcleo Histórico do Bairro Alto e Bica
- 1.6 Núcleo Histórico da Mouraria
- 1.7 Núcleo Histórico de Alfama e Colina do Castelo
- 1.8 PUALZE - Avenida da Liberdade e Zona Envolvente

**Projectos Urbanos**

- 01. Alvalade
- 02. Benfca
- 03. Frente Ribeirinha - Santa Apolónia-Cais do Sodré
- 04. Frente Ribeirinha - 24 de Julho-Alcântara
- 05. Colina do Castelo
- 06. Vale Fundão-Matilha-Poço do Bispo
- 07. Baixa
- 08. Quatro Praças Saldanha-Picoas-José Fontana-Estefânia
- 09. Avenida Almirante Reis
- 10. Alcântara Mar
- 11. Príncipe Real - Bairro Alto - Bica
- 12. Campo de Ourique
- 13. Zona Monumental de Belém
- 14. Alto do Restelo
- 15. Ajuda - Belém
- 16. Parque Tecnológico de Lisboa
- 17. Calçada de Carriche
- 18. Ameloira
- 19. 2a Circular
- 20. Cidade Universitária - Campo Grande
- 21. Sete Rios
- 22. Praça Espanha
- 23. Corredor Monsanto
- 24. Viver Marvila
- 25. Terceira Travessa do Tejo
- 26. Afonso III
- 27. Percorso Cultural Caminho do Oriente
- 28. Avenida da Liberdade



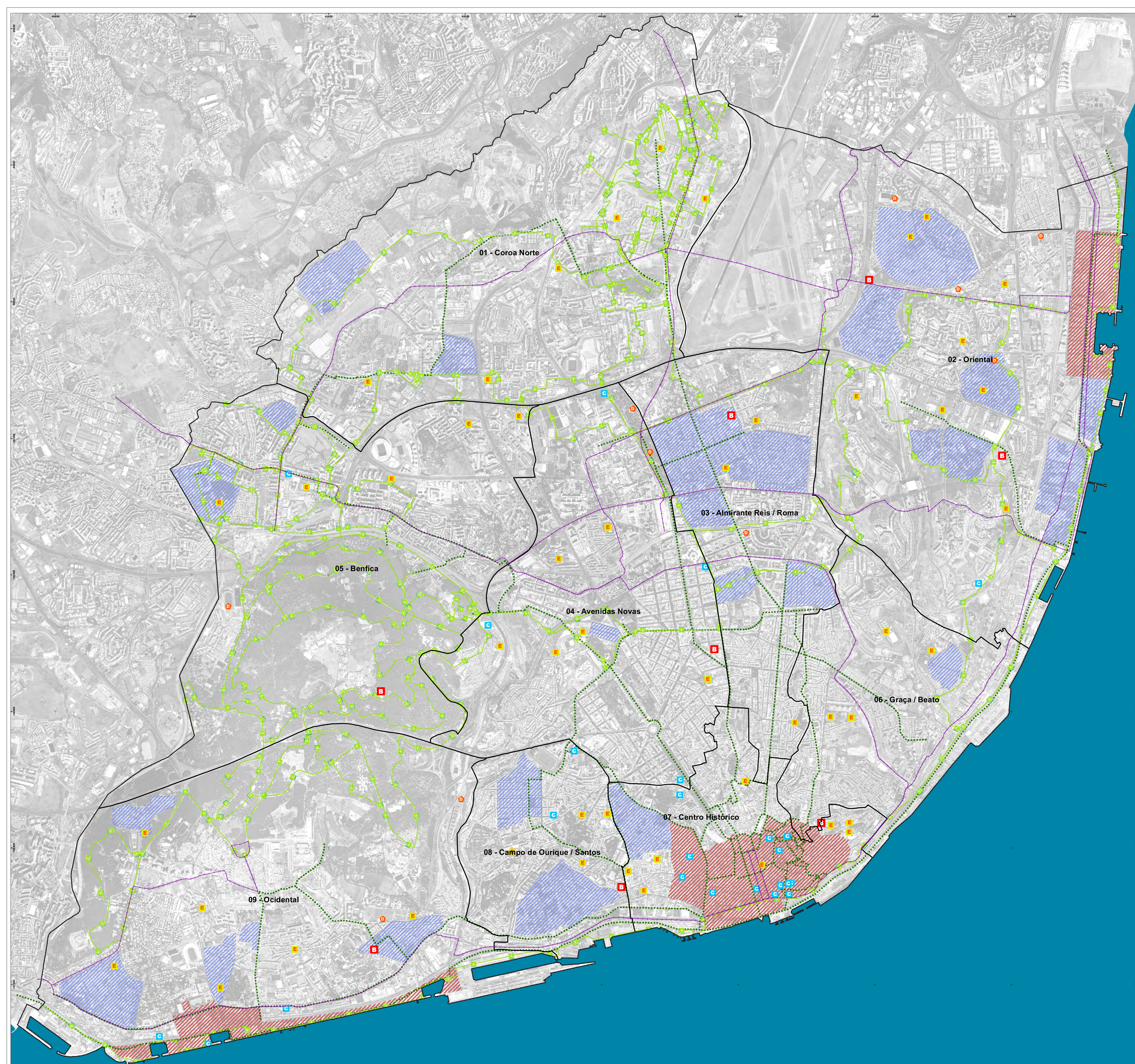




- 1 Casalinho da Ajuda
- 2 Dois de Maio
- 3 Quinta do Cabrinha / Quinta do Loureiro / Av. de Ceuta Sul
- 4 Portugal Novo
- 5 Grañil
- 6 Quinta da Torrinha
- 7 Quinta da Mourisca
- 8 Ameixoira (PER)
- 9 Ourives / Estrada de Chelas
- 10 Boavista
- 11 Bom Pastor / Issan Sartawi
- 12 Murtas
- 13 Bela Flor
- 14 Liberdade
- 15 Quinta do Tarujo
- 16 Padre Cruz
- 17 Centro Histórico Carmide
- 18 Azinhaga dos Lameiros / Azinhaga da Torre do Fato
- 19 Horta Nova
- 20 Sete Céus
- 21 Galinheiras - a) Ameixoira b) Chameca
- 22 Alta de Lisboa Sul
- 23 Graça / Sapadores
- 24 Quinta do Olival
- 25 Cruz Vermelha
- 26 Pedro Queiroz Pereira
- 27 Lóios
- 28 Amendoeiras
- 29 Flamenga
- 30 Condado
- 31 Armador
- 32 Quinta das Salgadas / Alfinetes
- 33 Marquês de Abrantes
- 34 PRODAC
- 35 Rego (Bairro de Santos e PER)
- 36 Pena
- 37 Alto da Eira
- 38 Quinta do Morgado
- 39 Quinta das Laranjeiras
- 40 Casal dos Machados
- 41 Sete Moínhos
- 42 Casal Ventoso
- 43 Alfama
- 44 Mouraria
- 45 Furnas
- 46 Quinta do Lavrado
- 47 Horizonte
- 48 São João de Brito / Pote de Água
- 49 São José / Santa Marta (eixo)
- 50 Rua de São Paulo (eixo)
- 51 Cascalheira / Alvío Velho
- 52 Paço do Lumiar
- 53 Marvila Velha
- 54 Rua Possidónio da Silva
- 55 Pampilha
- 56 Alfredo Bensaúde
- 57 Empreendimento Municipal Rua João Nascimento Costa
- 58 Cooperativas 25 de Abril e Unidade do Povo
- 59 Empreendimento Municipal Rua Carlos Botelho
- 60 Cooperativas - Rua Nascimento Costa / Carlos Botelho
- 61 Rua Direita da Palma
- 62 Castelo
- 63 Rio Seco
- 64 Anjos
- 65 Quinta do Ferro
- 66 Chameca do Lumiar
- 67 Alta de Lisboa Centro

nº Delimitação e Numeração dos BIP / ZIP  
 Limite do Município  
 Limites das UOPG





- Equipamentos a Reabilitar**
- RSI / BVL
  - Culturais
  - Desportivos
  - Ensino
- Mobilidade**
- Corredores de Transporte Coletivo em site próprio
  - Rede ciclável estruturante
  - Rede Pedonal Estruturante
  - ▨ Zona de Qualificação Pedonal
  - ▨ Zona 30
  - Limite do Município
  - Limite das UGPG

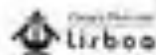


**DIRECÇÃO MUNICIPAL DE PLANEAMENTO, REABILITAÇÃO E GESTÃO URBANÍSTICA  
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E REABILITAÇÃO URBANA**



**PDM**  
P L A N O  
DIRECTOR  
MUNICIPAL  
DE LISBOA

**UMA CIDADE PARA O FUTURO,  
UMA CIDADE PARA AS PESSOAS.**



<http://www.cm-lisboa.pt>  
<http://pdm.cm-lisboa.pt>  
[reurban.pdm@cm-lisboa.pt](mailto:reurban.pdm@cm-lisboa.pt)